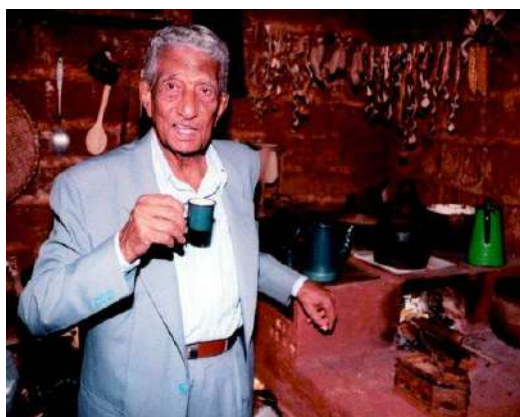


**HOMENAGEM DE JOÃO PACÍFICO
AO SEU GRANDEAMIGO: JOSÉ BRANDÃO TUPINAMBÁ**



01 [Mensagem de João Pacífico ao Tupy](#)

“Meu caro amigo Tupy, entrego-lhe essa fita, que um presente. Quero que você guarde. Com toda a nossa amizade e carinho. Um grande abraço. João Pacífico.”

02 [História de um prego](#) (João Pacífico e Aduino Santos) interpretação: Torres & Florêncio

03 [Chico Mulato](#) (João Pacífico e Raul Torres)

04 [Minas Gerais](#)

05 [Carro de boi](#)

06 [Gado leiteiro](#) – (interpretação: Irmãs Galvão)

07 [Pingo d' água](#) (João Pacífico e Raul Torres) interpretação: Raul Torres & Florêncio

08 [Cabocla Teresa](#) (João Pacífico e Raul Torres) interpretação: Raul Torres & Florêncio

09 [Sinfonia Nacional](#) (Brasil Gigante) (João Pacífico) interpretação: Irmãs Galvão

10 [Perto do coração](#) (João Pacífico e Raul Torres)

11 [?](#) (João Pacífico)

12 [Caco de vidro](#) (João Pacífico)

13 [Rolinha cabocla](#) (João Pacífico) interpretação: Tião Carreiro & Pardinho

14 [Cobra venenosa](#) (João Pacífico e Raul Torres) interpretação: Tião Carreiro & Pardinho

15 [No fim da estrada](#) (João Pacífico) interpretação: João Pacífico

16. [Fazenda Cachoeirinha](#) (João Pacífico) interpretação: João Pacífico

17 [Vai se chamar saudade](#) (João Pacífico) interpretação: João Pacífico

18 [No banquinho](#) (João Pacífico) interpretação: João Pacífico

19 [Três nascentes](#) (João Pacífico) interpretação: João Pacífico

20 [Frango com polenta](#) (João Pacífico) interpretação: João Pacífico

21 [Juca](#) (João Pacífico) interpretação: João Pacífico e Aduino Santos

22 [Amor e ciência](#) (João Pacífico) interpretação: João Pacífico

22. [Apendre da saudade](#) (João Pacífico) interpretação: Freddy & Maria Antonia

ESPECIAL JOÃO PACÍFICO TVE SÃO CARLOS PROGRAMA MODA DE VIOLA

<https://www.youtube.com/watch?v=z663ciCAf10>



José Angelo

Programa exibido em 24/09/2015, com roteiro e apresentação de José Angelo. Tem dados biográficos de João Pacífico e vídeos das seguintes músicas de sua autoria: Chico Mulato (com João Pacífico e Aduino Santos), Cabocla Tereza (com João Pacífico e Inezita Barroso), História de um Prego (com João Pacífico e Inezita Barroso), Rolinha Cabocla (Pardinho e Camargo), Perto do Coração (Juliana Andrade e Jucimara), Pingo d'Água (As Galvão), Esqueça Tua Maria (Mayck e Lyan), e Tema Novo (As Galvão / Otávio Augusto e Gabriel). Tem ainda a declamação, por José Angelo, da letra de Mourão da Porteira.



João Pacífico – * 05 de agosto de 1909 – * 30 de dezembro de 1998

FUSO HORÁRIO

Homenagem de João Pacífico a sua esposa - 21/12/1990.

À Deda

Diferença de horário...

Eu vou fazer este triste comentário:

O dia em que não era para esta inspiração,

Lembranças tristes de uma véspera de Natal:

Não foi assim, ficou de luto meu coração!

Deda! Tomei a mais rápida condução, foi a verdade,

Aqui, fuso horário me deixou no céu desta saudade!



João Pacífico, Deolinda Rodela (Deda) e o único filho João Baptista da Silva (Tuca)

João Baptista da Silva(* Cordeirópolis, 05/08/1909 + Guararema, 30/12/1998), mais conhecido pelo apelido **João Pacífico**, foi um compositor de música sertaneja, autor de *Cabocla Tereza e tantas outras*.

Em 1955, aos 46 anos e com pneumonia, conheceu Deolinda Rodella (Deda), filha de italianos, separada, que falava vários idiomas e trabalhava como tradutora numa empresa de telégrafos.

Ela o acolheu em sua casa e passou a cuidar dele até que se restabelecesse. No início foram amigos apenas. Mas a amizade foi crescendo e transformou-se em amor para sempre.

Em 1958, nasceu o único filho do casal que recebeu o nome do pai: **João Baptista da Silva, o Tuca**. João e Deda se casaram em 1983, após 38 anos de convivência. Dois anos depois nasceu a neta Ana Carolina, filha de Tuca, que daria muitas alegrias a João Pacífico. Para tristeza de João, Deda faleceu em 1990.

Nasceu no Núcleo Colonial de Cascalho, antiga fazenda Cascalho, zona rural de Cordeiro, hoje Cordeirópolis. Filho de José Batista da Silva, maquinista de trem da Paulista e de Domingas, ajudante de cozinha da Fazenda Ibicaba, do Cel. Levy. Sua vida no campo foi curta, mudando-se para a cidade aos sete anos de idade. Revelou seu talento artístico já em criança, quando era comum vê-lo declamar poesias timidamente e cantar para colegas e professores.

POEMAS DE JOÃO PACÍFICO

PREFÁCIO

Um Hinógrafo.

Às vezes, até nos momentos em que não estamos preparados, os bons ventos de dierecional para onde estamos, com se quisesse a natureza nos agraciar com o frescor de suaves brisas. Ao mesmo tempo, nos surpreendemos com honras das quais não nos consideramos merecedores, diante da responsabilidade que somos obrigados a assumir, sem direito de recusa, mesmo porque nos enobrecem e nos distinguem com notabilidade.

Aconteceu, para minha maior surpresa: diante de minha pessoa, dois ilustres Comendadores e notáveis professores universitários, poetas e prosadores – Manoel Lacerda Lima e Paulo Sérgio Rodrigues – os quais se apresentaram diante de mim, trazendo nas mãos um grandioso volume. Suas primeiras palavras foram as seguintes:

Com é de vontade do autor, é para levar seu prefácio!

Vejam o volume, e o que continha em suas páginas!

Os originais de uma obra de altíssimo conteúdo, a verdadeira encarnação de um gênio poético, que denomino com Hinos do Sertão, escritos para a gente brasileira e para todas as pessoas que sabem apreciar um trabalho poético voltado para os valores da terra. Seu título:

Poemas de João Pacífico, um verdadeiro cancionista, maior vulto vivo e operante na conservação histórica e cultural da apaixonada canção sertaneja.

Graças fã cadeira em que estava sentado, é que pude me conter, ao ler o nome de seu Autor! João Pacífico! O Cridador de “Cabocla Tereza”, “Viola Cor de Vinho”, “Cado de Vidro”, “Forno de Barro”, “Frango com Polenta”, “Pingo D’Água” e muitos outros sucessos”. Uma infinidade de jóias de nossa literatura musical sertaneja, que se fôssemos enumerá-las, teríamos que transformar esta introdução numa Enciclopédia!

Quanto seria gratificante para João Pacífico, como autor dessas lindas poesias musicais, ver aqueles que, sem dúvida, seriam seus maiores admiradores: Luiz Murat, Coelho Neto, Hermes Fontes, Alberto de Oliveira, Afonso Arinos, numa verdadeira procissão, acompanhando Melo Moraes e Silvio Romero pelas ruas de São Cristóvão, como faziam em sua época! E, se vivos ainda, o fariam, hoje, soberbamente, cantando “Cabocla Tereza”, “Chico Mulato”, e tantas outras estrofes, encatadoras coletâneas de saudosíssimo produzidas por esse inigualável gênio inspirador da sensibilidade humana no coração das multidões”

O grande poeta é aquele que se apega, para melhor cantar, à maravilhosa e incomparável natureza de sua própria Terra. Só as pessoas sensíveis não se deslumbram ao ouvir uma canção sertaneja, cantada ou dedilhada nas sonoras cordas de uma viola, nascida de um menestrel do porte de João Pacífico, o qual, pela sua produção poética, iguala-se aos grandes vultos de nossas letras.

Ao ter me minhas mãos tão valiosa relíquia para prefaciá-la, cômico da responsabilidade de opinar a Lira e a Viola, tive um grande consolo, pois, lembrei-me que foi que Byron, em seu tempo, tornou-se grande e ficou para a História.

O problema de Lord Byron encerrou-se tenebroso sobre de mistérios que envolvem seu íntimo, sua personalidade. A trágica escuridão do espírito, a máscara quase jactanciosa de dor mundana e melancólica. Por que faço tal citação? Byron encerra-se dramaticamente em vestes sóbrias:

Seus heróis, suas transfigurações são corsários, ladrões, feiticeiros, agitadores e os explulsos da sociedade, os anjos dacaídos. Caim, o primeiro qamotinador contra Deus, foi escolhido como seu personagem predileto. Assim, todos que leram sobre Lord Byron, de fato, viram apenas o reflexo purpúreo de sua poesia.

Mesmo que a fama de grande poeta, Byron pouco aqueceu os mais íntimos sentimentos de humanidade. Quanto ao contraste que existe entre minha pessoa e este bardo do passado, prefiro não abordar. Porém, sou partidário do idealismo do bem, como foi Schiller, que foi arauto de uma crença livre, como foram Milton e Klopstok de fé religiosa que nos alheiam as comunidades animadoras na esperança de um mundo melhor, mais humano, mais puro.

Quanto ao autor desta obra, João Pacífico, seria difícil enumerar a benignidade de seus escritos, suas poesias, sua música. Sempre abrangentes, abordantes do nobre ao plebeu, do intelectual ao caboclo, da palhoça ao castelo, do carro de boi ao carreiro, da boidada ao estradão, do gibão ao chapéu de palha, do boiadeiro ao berrante.

Abordante da natureza, com seus rios, sua fauna, sua flora, seus elementos mais inperceptíveis aos olhos comuns, toda essa preciosidade traduzida em belas poeias e emoncionantes cnações, poesia musicadas nos espaço e no tempo, produzindo sensibilidade e gerando amor, nutrientes lenitivos e tranquilizantes dos corações brasileiros.

Em nome do Comendador, poeta e compositor João Pacífico, que agraciado, entre tantqas, com a “Ordem do Mérito Cívico e Cultural”, no grau de Comendador, pelos relevantes serviços prestados à comunidade brasileira, através da música e da poesia.

Pela Sociedade de Estudos de Problemas Braileiros, criada por Decreto do Ministério da Educação, sejam luvados todos os nossos poetas, escritores, cantores, artistas do rádio e da televisão, jornalistas, empresários, professores e autoridades em gerl, que juntando-se fàs Associações Literárias e às Academias de Letra, cooperam e prestigiam todos aqueles que se dedicam à cultura e à arte.

Com este livro, vamos oficialar nossas canções sertanejas, hinos enobrecedores de destaque e relevo, como é o caso de “Cabocla Tereza” e tantas outras maravilhas musicais criadas por aquele que muito nos orgula de o termos ainda ao nosso lado, como um vulto operativo e atneto, transmitindo alegria e paz à nossa sociedade.

Meus parabéns, João pacífico, o eterno cridador dos hinos sertanejos! Meus parabéns, Sociedade de Estudo de Problemas Brasileiros, na pesso de sue eminente Presidente, Dr. Nexton Luz, pelo reconhecimento dos méritos desse grande bradileiro, que nunca abandonou, por um momento seuqie, a oportunidade de levar aos corações o consol, atrabés de suas lindas canções que ora se imortalizam na páginas que intitulam “**POEMAS DE JOÃO PACÍFICO**”!

Manoel Andrade Silva - Presidente.

Academia Municipalista de Letras do Brasil



Pai João

Ter o leitor este “Poemas de João Pacífico” nas mãos é motivo de sobre para que dispense qualquer comentário sobre a obra, muito capaz de falar por si mesma.

Destarte, não ater-me a ela. Deixarei que o leitor viagem por esse mundo encantado da poesia cabocla de João Pacífico, cuja maior virtude é a simplicidade, e está é a morada do belo e do poético, verdade que ser evidencia no fato de o autor enxerga, por um prisma letante para um espírito sensível, como o seu, que reside num “Caco de vidr”, numa “Cerca de Taquara”, num “Cesto de Papies, numa “Goteria”.

Quero, brevemente, já que não há, na realidade, como descrevê-loem toda a sua grandezzaq, falar do home, do ser humano João Pacífico, visto que, pucos leitores, como eu, tiveram a honra de conhecer pessoalmente essa extraordinária figura, que eu vou chamar, aqui, de “O Rei da Toada”, “ O Príncipe de Música Cabocla”.

O que poderia eu dizer de João Pacífico que outro há não teria dito? A encarnação da ternura, a materialização da eterna juventude! Seu coração é o refúgio da perpétua alegria, da bondade e do calor humano!

A poesia nasceu consigo, sem jamais tê-lo abandonado!

Logo que tive a alegria de conhecer João Pacífico, impriessionou-me tanto a sua presença, que sabe ser gigante com humildade, que para ele compus uma canção a que chamei de “Pai João”, cuja poesia deixo intergrada a esta singela apresentação, honrosa oportunidade que me foi cidida pela publicação deste seu livro de poemas:

Pai João

Manoel Lacerda Lima

Deus africano

Entre nós passou um dia

E a semente da poesia

Quis plantar em nosso chão.

Deixou raízes

La na “Terra do Cordeiro”,

Solo santo brasileiro,

E nasceu meu Pai João.

Mãe Natureza

Ensinou Pai João criança,

Fez sua alma de esperança,

De ternura o coração.

Hoje, o poeta
Que sabe compor sorrindo,
Com seu jeito de menino,
Tem no olhar uma canção!

Todo recante
Dos confins da minha terra
Conhece o canto que encerra
As belezas do sertão.

Cada catinga
Que se ouve leva um pouco
Desse poesta caboclo,
Imortal, meu Pai João!

E nossa gente
Hoje canta a melodia
Desse poeta-alegria,
Na cidade e no sertão.

Nele, a tristeza
Hoje canta a melodia
Desse poeta-alegria,
Na cidade e no sertão.

Nele, a tristeza
Nunca achou sua morada!
Muito amor e paz na estrada
Vai semeando Pai João!

Manoel Lacerda Lima
Academia Municipalista de Letras do Brasil
Vice-presidente.



**“Lá no arto da montanha
Numa casinha estranha
Toda feita de sapé
Parei uma noite o cavahho
Pra modrde de dois estalos
Que ouvi lá dentro batê...”**

Era declamando estes bersos que o meu finado avô, muito mineiramente, fazia os netos dormir. E hoje, depois de mais de 30 anos, tenho a horma, o privilégio e a bênção de fazer a apresentação do livro do compositor que já era ídolo da geração de mus pais e avós: JOÃO PACÍFICO, o nosso mias autêntico patrim[^]nio Musica. O nosso mais íntimo e Mado “Pai João”.

Senti-me em estado de graça por saber que seria um dos que primeiro folheariam os lindos poemas-canções deste artirsta fenomenal, pos falar da vida e da obra de “Pai João” é vivenciar o verdadeiro prazer de sentir emoções; e estar em estado de êxtase; é ver a beleza de palha; numa goteria; num fliete d’água, num prego na parede, numa jura de maor, envirm, vivenciar momentos raros de solicitude que só um poeta do quilate de JOÃO PACÍFICO, pode nos proporcionar.

Tenho certeza que o leitor abonará nossos sentimentos quando, por exemplo , ler CABOLCLA TEREZA, poema-cançao que estará compreendo ano que vem, 1992, 50 anos de muito sucesso e tido por nós como o “Hino Nacional da Música Brasileira”.

Outras grandes emoções você terá, carísssimo leitor, quando relembrar a letra de CHICO MULATO, PINTO D’ÁUGA, MOURÃO DA PORTEIRA, ESTÓRIA DE UM PREGO, DÔCE DE CIDRA, APLENDRE DA SAUDADE, CERCA DE TAQUARA, TAPERCA CAÍDA, e tantos outros poemas que só mesmo este iluminado poeta-compositor poderia nos presentear com tanta beleza e e sensibilidade.

A Literatura e a Cultura brasileira estão de parabéns, pois cumprem o seu papel e nos presenteiam com uai um filho ilustre, JOÃO PACÍFICO e com mais uma obra maravilhosa POEMAS DE JÃO PACÍFICO, que manificamente aborda o que de amis belo e puro temos em nosso país: as nossas raízes, as nossas tradições e os nosso humildes, porém universamente reverenciados, sentimentos ufanistas.

Paulo Sérgio Rodrigues

Academia Municipalista de Letras do Brasil

Secretário Geral



Um tal de João

Tem João da Baiana, “João de Deus, de Barro”, “Joãozinho 30”, “João” Rubinato que era o Adoniran Barbosa, enfim, tem um montão de “João”. Até um Papa. Tem ainda, o “João Valentão”, que é um samba do Caymmi, tem o “João” dos devotados, “Joãozinho” dos carneiros que tem os cabelos encoracolados, e contra-ponto, teve até um “João” fardado, do tempo da revolução.

Outro, um tal de Golulart qfue a gente chamava de “Jango” e era até recolucionário. Sambista? Tem um cheio de bossa que é o Gilberto e bate bem um violão... e vai de “Joãos” por aí afora... não acaba mais.

Bom. Eu conheci um “João” naturalista, “João” das modas e toadas, tudo nele é natural, pois ele está por aí fimra quinem coco, cantando e recitando coisas del desde o tempo da 2ª Guerra Mundial.

Esse é o nosso Noel Rosa das violas. Caboclo sem modismo e sempre muito atual.

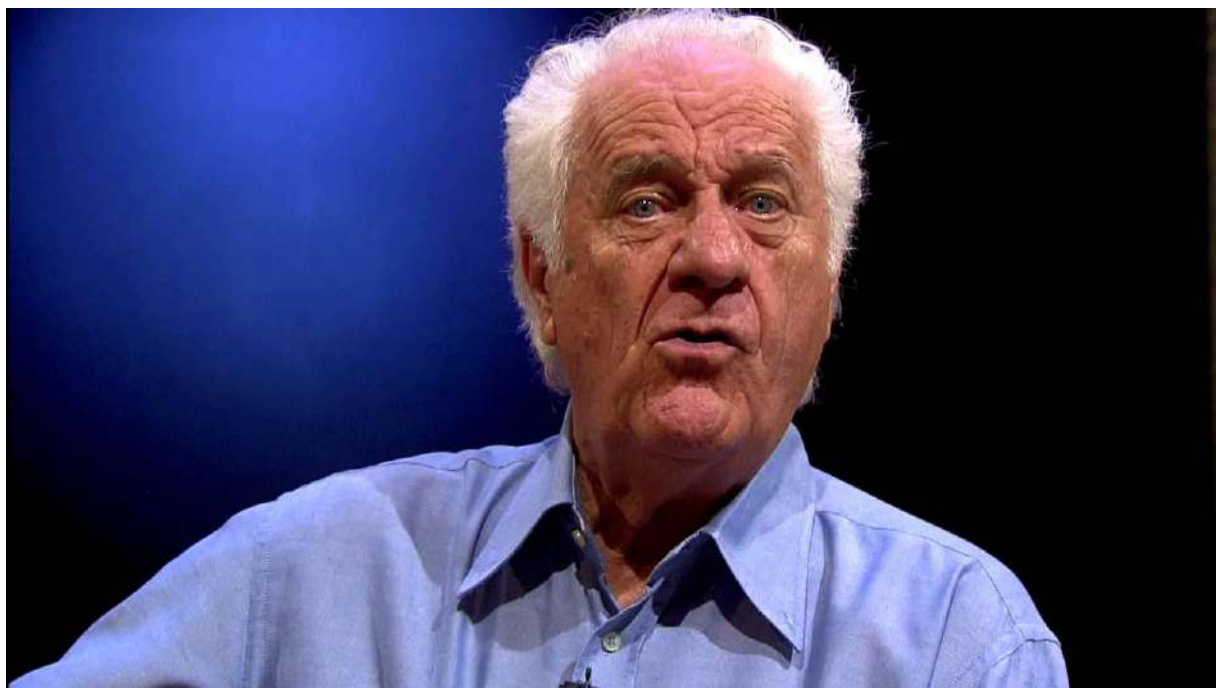
O “João” que fala da Cabocla Tereza, do Chico da vorta da estra enfrente uma encruzilhada, o Morão da porteira, isso pra citar as antigas que eum mesmo cantava.

Daí pra cá vai canção que é de enxurrada. Todo mundo já cantou alguma obra desse tal de “João” que eu falo, até a sambista Betha Carvalho. Esse “João” não é Sertanejo, não. É “Caipira” mesmo.

E com muita honra, como eu. Na cultura “Caipira”, no jeito de compor bonito, beber cachaça e declamar antes das cantorias, esse “João” que eu falo é ponto “Pacífico”.

e... tenho Dito.

Rolando Boldrin



Paulo Vanzolini

prefácio do livro Poemas de João Pacífico – 1992 –

Editora Stil's Produções e Reproduções Culturais – Campo Grande - MS

João Pacífico é um poeta espontâneo. Nascido antes da primeira guerra mundial no entrocamento ferroviário do Cordeiro, em área naquele tempo reduto de ladrões de cavalo, de passadores de moeda falsa e de muito folclore, João naturalmente foi trabalhar no trem.

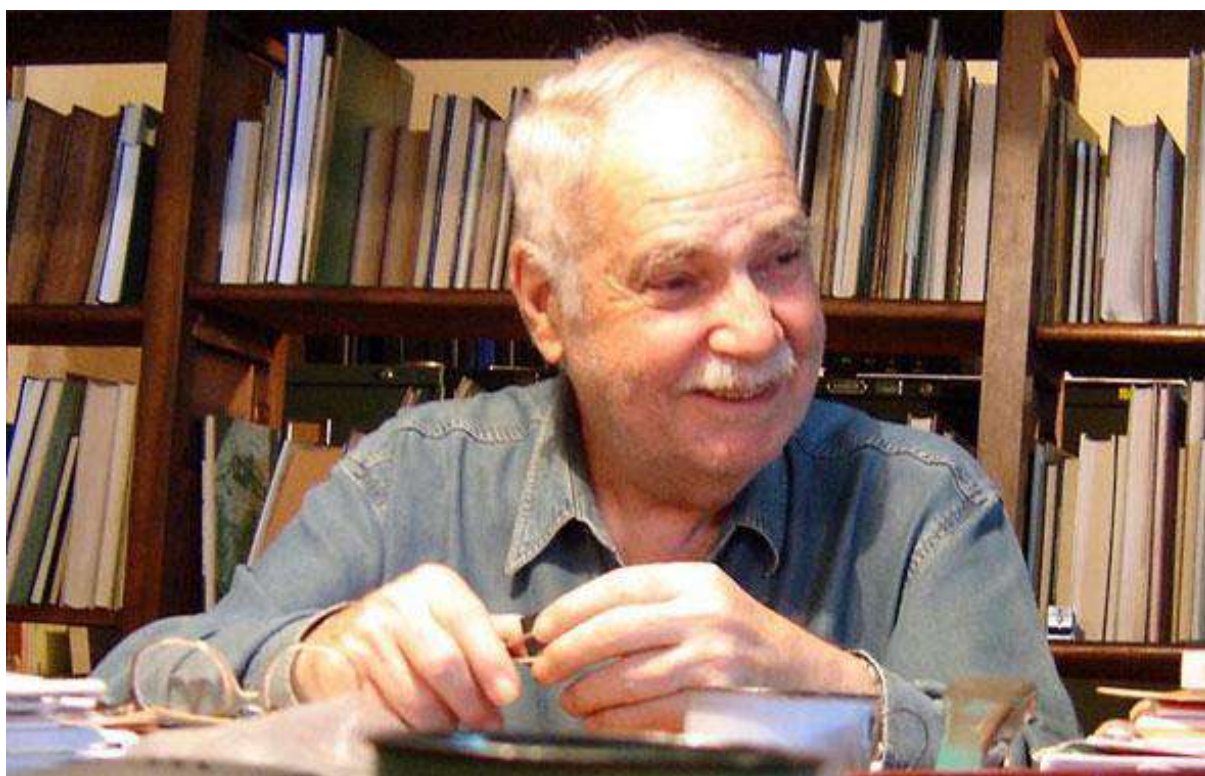
Eu imagino o rapazinho calado, olhando pela janela do carro-restaurante e vendo passar aquelas coisas humildes e inexplicadas da beira da linha, uma tapera, uma cruz de pau, e fantasiando em torno delas histórias caipiras de amores traídos e de vingança mortais. Para depois pô-las em música.

Mas de mil músicas compôs e gravou João – alcunhado Pacífico, por um gênio manso e bom – sem jamais afastar da linha mestra. Muitas composições sumiram.

Ficaram, porém, para sempre, as jóias de sentimentalismo regional, de espontaneidade, de poesia paulista antiga e limpa, ficaram e não desaparecerão as Caboclas Teresas e os pingos d'água.

Salve, Joãozinho

Paulo Vanzolini



Inezita Barroso

também fez uma das apresentações do livro Poemas de João Pacífico
Editora Stil's Produções de Reproduções Culturais – 1992 - Campo Grande – MS

“Joãozinho”, que é como eu gosto de chamar você, sim, porque o tempo não existe e não consegui fazer estragos nessa eterna criança que você é.

Se Deus ainda permite que a gente tenha grandes alegrias na vida, uma delas é ser amiga de João Pacífico. Nunca um ressentimento, nunca uma cara feia, nunca uma palavra de crítica a um amigo ou não.

Penso que os grandes artistas são assim mesmo, pois o seu mundo é outro, cheio de pureza, de humildade e principalmente de beleza.

Esteja certo, Joãozinho, que ninguém falou mais perto do seu povo do que você, e sempre os veros que ele quis e quer ouvir, atravessando nem sei quantas gerações. Nos amamos você, menino danado!

Inezita Barroso



Momento único no Viola Minha Viola exibido em abril de 1986, onde fazem dueto três referências caipiras: João Pacífico, Inezita Barroso e Adauto Santos, a declamação de João Pacífico é de emocionar, o vozeirão de Inezita Barroso, de arrepiar e a viola de Adauto Santos, de impressionar.

Cabocla Tereza - João Pacífico, Inezita Barroso e Adauto Santos

<https://www.youtube.com/watch?v=5Rbz8fdSamc>

Morre aos 90 anos, uma das pioneiras da música sertaneja, Inezita Barroso

<https://www.youtube.com/watch?v=gqwgAZIW9bA>

Programa mediado por Matinas Suzuki, o Roda Viva de 02/03/1998 recebeu a apresentadora e cantora, Inezita Barroso. Com Renato Andrade, Tom Zé, Luís Antônio Giron, Zuza Homem de Mello, Moraes Sarmiento e Assis Angelo.

<https://www.youtube.com/watch?v=DKY2BL6BE1M>

Folclore recolhido por Paulo Vanzolini e Antônio Xandó, interpretado no Viola, Minha Viola, da TV Cultura. Música interpretada por Inezita Barroso foi mais uma homenagem ao compositor Paulo Vanzolini, falecido recentemente.

<https://www.youtube.com/watch?v=hS0KHrzAx9M>

"Romaria", por Inezita Barroso e Renato Teixeira

<https://www.youtube.com/watch?v=nNCCIFR2PZk>

Frederico Mogentale

Uma das apresentação do Livro Poemas de João Pacífico da Editora Stil's Produções e Reproduções Culturais – Campo Grande MS 1992.

O que dizer deste JOÃO, que é JOÃO e é PACÍFICO?

Poeta, compositor, parceiro querido de tantas jornadas e que foi admirado por Guilherme de Almeida através de Mourão da Porteira.

O Príncipe dos Poetas dizia que o verso “**Lá no Mourão esquerdo da porteira**”. O que é do lado do coração, deveria ter sido escrito por ele.

Encantou a todos com o seu **Doce de Cidra**, com **Caco de Vidro**, **Dois Dedinhos de Prosa**, além das mais conhecidas, como **Cabocla Tereza** e **Pingo D'água!**

É poeta e é menino, mesmo agora com 82 aninhos. Tem o poder da síntese para exprimir as emoções mais simples e tão puras do nosso povo. Retrata em suas canções o mais fiel quadro dos recantos de nossa terra.

Sua musicalidade (ele não toca nenhum instrumento), é tão notável que já impressionou maestros e instrumentistas através de seus prelúdios, compostos para o filme Cabocla Tereza.

É um artista completo e uma figura humana ímpar, o meu amigo JOÃO PACÍFICO.

Um beijo, Joãozinho.

Frederico Mogentale - (Freddy)



A estrada da vida (1943)

Letra: João Pacífico

Música e arranjo: Luiz Antonio Batista da Rocha

Interpretação: Vanessa Dellabarco

http://www.outorga.com.br/musicas/A_estrada_da_vida_Pacifico_Rocha_Vanessa.mp3

Instrumental Luiz Antonio Batista da Rocha:

http://www.outorga.com.br/musicas/A_estrada_da_vida_Joao_Pacifico_Rocha.mp3

A vida da gente, é uma estrada comprida,
Tão cheia de curvas bem como se vê,
Tanto sacrifício pra tanta subida
Depois lá de riba precisa descer.

Se sobre desce por muitas estradas
Sem vê pela frente o que tem que passar
E de vez em quando uma encruzilhada
Atravessa a estrada, pra gente penar.

A estrada da vida que eu tenho é penosa
Eu nela caminho, para o fim encontrar
E levo amargura de forma enganosa
Caminho cantando só pra não chorar.

Uns vão sorrindo e outros chorando
Deus fez essa estrada pra gente passar
Eu nela até hoje, vivo caminhando
Até que a morte me venha buscar.

A Mulher e o trem

Letra: João Pacífico – música: Raul Torres

Interpretação: Raul Torres e Florêncio

http://www.outorga.com.br/musicas/A_mulher_e_o_trem_Raul_Torres_João_Pacífico.mp3

Vídeo:

<https://www.youtube.com/watch?v=O21mqhLvKXg>

Mocinha dos 17

Que anda pintando o sete

Começa a namoração

É trem sem hora marcada

Correndo na disparada

Com farta de lotação.

As veis tem pressão de mais

Outra veis farta pressão.

Muié dos seus 30 anos

Que já teve disingano

Ficou noiva e não casou

É trem que saiu lotado

Na reta deu resurtado

E na subida parou.

Esse é trem que teve força

Agora farta vapor.

Muié berando os 50

Que quase não aparenta

E passa bem disfarçada

É trem que já correu linha

Como máquina pintadinha
Agora tá reformada.

A carga quando é de mais
Esse trem não puxa nada.

A mulher namoradeira
casada diz que é solteira
Enganando a mocidade
Esse é trem que sai do trilho
Quando entra no desvio
Com muita velocidade.

É trem que tem maquinista
Mais não tem capacidade

A gente pensando bem
A muié é como o trem
Em todo ponto de vista.
O trem faiz itinerário
Ele só chega no horário
Quando tem bom maquinista

Se a muié não anda direita
Isso é coisa do foguista.

Alpendre da Saudade – 1981

Edmundo Souto / João Pacífico

Interpretação: Freddy & Maria Antonia

http://www.outorga.com.br/musicas/23_Alpendre_da_saudade1.mp3

Interpretação: Christina Guiçá & João Pacífico

http://www.outorga.com.br/musicas/Alpendre_da_saudade.mp3

Interpretação: Antonio Fagundes

http://www.outorga.com.br/musicas/Alpendre_da_saudade_Fagundes.mp3

Alpendre Da Saudade - Santos, João Pacífico - Rolando Boldrin

<https://www.youtube.com/watch?v=x6E7U8cWTwI>

Alpendre da Saudade" por Rolando Boldrin - Sr. Brasil - 17/08/14

<https://www.youtube.com/watch?v=0F0THAzoGWc>

*Rolando Boldrin canta a música "Alpendre da Saudade" (Edmundo Souto / João Pacífico).
Músicos acompanhantes: Edmilson Capelupi (violão 7 cordas), Guello (percussão), Neymar
Dias (viola)*

Alpendre da Saudade, por Célia e Celma

<https://www.youtube.com/watch?v=nJKUWskflxI>

*"Alpendre da Saudade" na voz de Célia e Celma, um pedido do poeta João Pacífico, gravada no
Cd "Brasil na mesma Toada". Para encerrar cantam "Triste Berrante", uma música de Adaulo
Santos.*

Alpendre da Saudade - Leandro Carvalho e os Trovadores Urbanos

<https://www.youtube.com/watch?v=8xadNyLVcgU>

Beth Carvalho - Alpendre da Saudade - Composição de João Pacífico

<https://www.youtube.com/watch?v=ibx02sGjPtM>

Às vezes fico

No alpendre da fazenda

Contemplando a vivenda

Onde eu era tão feliz.

E bem na frente

Um barranco

Ao pé da estrada

Foi passagem de boiada

Tão pisado,

O chão me diz:

Por quê?

Por que você mudou?

Por que se afastou de mim?

Eu sou apenas

Uma estrada

Não sou mais pisada

E tão abandonada, enfim.

Eu sou apenas

Uma estrada

Não sou mais pisada

E tão abandonada, enfim.

De que me adianta

Esse alpendre da fazenda

Que eu troquei pela vivenda

Por ser tão cheia de pó.

Mas era um pó

Cheio de felicidade

Hoje é pó da saudade

Aqui eu chorando

Aqui tão só.

Eu sei, eu sei qual a razão
Pois o meu coração me diz

Mas quando eu pego na viola
Ela me consola
Ela é que me faz feliz.

Mas quando eu pego na viola
Ela me consola
Ela é que me faz feliz

Amor e ciência

Letra: João Pacífico

Música e arranjo: Luiz Antonio Batista da Rocha

Interpretação: Vanessa Dellabarco

Violão: Euvaldo Lacerda

Acordeão: Marcinho

http://www.outorga.com.br/musicas/Amor_e_ciência_Pacífico_Rocha_Vanessa.mp3

Instrumental Rocha: Luiz Antonio Batista da Rocha

Violão: Euvaldo Lacerda

http://www.outorga.com.br/musicas/Amor_e_ciência_Pacífico_Rocha_Euvaldo.mp3

Meu amigo:

Só falo um idioma, sequer eu tenho diplomas,

jamais fui colegial.

Não invejo cientistas com estudo profundo,

querendo inventar novo mundo, um mundo artificial.

Não invejo engenheiros e arquitetos

fazendo tanto projetos,

mais que fez o criador.

Quero ver toda essa sumidade

inventar outra felicidade,

igual a minha estória de amor.

Meu amor! Tão fácil foi de inventar,

Com um sorriso, um olhar

Tenho o meu mundo feliz

Sem diplomas construí modesto ninho,

cientista fui de carinhos

tudo pra ela eu fiz.

E você, falando cinco idiomas
Tem nas paredes diplomas,
és bacharel, és doutor!
Não condeno, mas vou dizer
com franqueza,
Que vale tanta nobreza.
E um coração sem amor?

Belezas do sertão (1968)

João Pacífico

Interpretação: Freddy e Maria Antonia

http://www.outorga.com.br/musicas/Belezas_do_sertão_Freddy.mp3

Interpretação: Nenete e Dorinho (participação Iara – esposa do Dorinho)

https://www.youtube.com/watch?v=wfe3a_pN-f0

Eu quando choro
de vontade de ir pra roça
tem gente que até faz troça
quando me ouve dizer.
É essa gente
Que mora aqui na cidade
E não tem nenhuma felicidade
E não sabe o que é viver.

Você já viu
O amanhecer na minha roca?
vá lá na minha palhoça
pra depois sentir saudade.
Vá ver a lua
nascendo atrás da mata
cobrindo o sertão de prata
ver o que é felicidade.

Você já ouviu
carro de boi gemer na estrada
cantando uma toada
que tal ao coração? E um sabiá
cantando numa paineira
despertando a roça inteira
com esse hino do sertão?

Você já viu
uma cabocla bem morena
de boquinha bem pequena
e, olhos verdes cor do mar?
Vá lá na roça
ver minha felicidade
e porque eu choro de verdade
de outra vez pra lá voltar.

Berço sem uso (1979)

João Pacífico

Foi um dia de festa, o meu casamento!
Tanto esperei essa felicidade!
A folhinha que eu tinha em meu apartamento
Durou para mim um eternidade.

Todo dia nela eu fazia um xis,
E quantos númeors nela eu marquei!
Mas chegou do dia! Pensando ser feliz,
Entranos na capela, com ela me casei.

Fiquei na porta exposta, vieram me abraçar,
Todos com sorrisos, coisa de rotina...
No ouvido da esposa fiquei sussurrar:
Vai ser lindo menino! Ela disse, não! Será menina!

E nessa ilusão, pemitimos noite a fora,
O ano passou depressa, fatal lua de mel!
Eu regressi sozinha, sem ela vim embora,
Aque beijo doce tornou-se amargo fel.

Hoje em minha casa, nada mais existe.
Há um vazio profundo, que me deixa confuso!
Na porta, então preguei, um bilhete triste
Vende-se um berço novo, que não teve uso!

Boiadeiro Caprichoso - 1944

João Pacífico

Tomei um trem em São Paulo
Cheguei cedinho em Rincão
Passei pra bitola estreita
Aonde eu fiz bardeação
De lá eu segui viagem
E fui pra outro ramar
Às sete e meia outro dia
Tava em Jaboticabar.

Quando cheguei na estação
Logo fui informado
Que o Benedito Botino
É Boiadeiro afamado
Essa semana em Uberava
Grande negócio fechô
Por miliduzentos conto
Pequeno lote entregô.

Fui lá pra vê a boiada
Do Benedito Botino
Boiadeiro caprichoso
Ele só tem gado fino
Lá na zona da paulista
É um biadeiro afamado
Seiscentos conto prum boi
Ele já tem injeitado.

Fui na fazenda Treis Barra
Ele chamô os camarada
Juntô todos os bois de raça

Que tava lá na invernada
Dali a pouco descia
Os gado pro mangueirão
Vi capricho de caboclo
Que tem mesmo incrinação.

E me levô dotro lado
Chamô o José Teixeira
Mandô sortá treis garrote
Que tava lá na cochera
Um meio acemeado
Outro amarelo e de um chitão
Sóp vendo os garrote fino
De raça gir e que há de bão.

Fiquei mais apaxonado
Quando o Botino mostro
O boi de nome “Moderno”
Que muito conto injeitô
Esse num faço negócio
Por mais que você capriche
Num há dinheiro que pague
Esse é o filho de “Maxixe”.

Boi amarelinho

João Pacífico - Raul Torres

Eu sou aquele boizinho
Que nasceu no mês de maio
Desde que nasci no mundo
Foi só pra sofrê trabaio.

Fizeram logo o batismo
Lá nas margem do riozinho
Por causo da minha cor
Eu fui chamado Amarelinho.

Meu pai era um boi juruna
Que nasceu num cafezá
Seu nome era barbatan
Sobrenome boi marrá

Quando eu tava de ano e meio
Já fizeram amansação
Em vez de amansá de carro
Amansaram de carretão

Carreiro que me criava
Era um mulato tipão
Me dava com o pé da vara
E chuchava com o ferrão

Me dava com o pé da vara
Só fazendo judiação
Eu preguei uma chifrada
Que varou no coração.

Aí meu senhor já disse:
- Vou mandá esse boi pro corte
Não trabaia no meu carro
Boi que já deve uma morte.

Eu tavano arto da serra
E avistei dois cavaleiro
Com dois laço na garupa
E dois cachorro perdigueiro

Pois era o senhor patrão
Que vinha me visitar
E o marvado carniceiro
Que já vinha negociar.

Adeus campo da Varginha
Terreno dos ananáis
Os zóio que me vê hoje
Amanhã não me vê mais.

Eu cheguei no matadô
Não encontrava saída
O melhor jeito que tenho
É entregar a minha vida.

O marvado carniceiro
Já correu afiá o facão
Pra largar uma facada
Bem certa no coração.

Botei meu juêio em terra
Só pra vê o sangue corrê
E o marvado com a caneca

Ainda aparava prá bebê.

Vou fazer minha promessa

Pra quem meu couro tirar

Que o mundo dá muita vorta

E sem camisa há de ficá.

Cabocla Teresa

João Pacífico / Raul Torres

Cabocla Tereza – interpretação: João Pacífico

http://www.outorga.com.br/musicas/Cabocla_Tereza_Pacífico.mp3

Cabocla Tereza - de Raul Torres e João Pacífico, aqui interpretada por João Pacífico e Aduino Santos no programa Viola, minha Viola, de Moraes Sarmento e Nonô Basílio, exibido pela TV Cultura no início dos anos 1980.

<https://www.youtube.com/watch?v=viQXwqrk0Rc>

Cabocla Tereza - Mayck e Lyan -

<https://www.youtube.com/watch?v=ZlrpTED-sF0>

Cabocla Tereza - João Pacífico, Inezita Barroso e Aduino Santos

<https://www.youtube.com/watch?v=5Rbz8fdSamc>

Cabocla Tereza - Canção clássica do repertório caipira, interpretada por Daniel e Inezita Barroso, no programa especial do Viola, minha viola. Daniel, que comemora três décadas de carreira musical, faz o declamado inicial do programa e canta ao lado da rainha do folclore brasileiro

https://www.youtube.com/watch?v=UwWnf_dCckU

Cabocla Tereza - Esta música faz parte do DVD "Alma Sertaneja II" da dupla Cezar & Paulinho com part. especial: Ratinho Distribuição exclusiva Radar Records

<https://www.youtube.com/watch?v=sITEpND7Fg0>

Cabocla Tereza - Daniel Viola e Braz -

<https://www.youtube.com/watch?v=TCBDcJvqKk0>

Cabocla Tereza, por Duo Glacial

<https://www.youtube.com/watch?v=YWYqAynhTec>

Cabocla Tereza – Grupo Teatral Pingo D'Água

http://www.outorga.com.br/musicas/Cabocla_Tereza_GTPD.mp3

Cabocla Tereza – interpretação: Leandro Cavalho

http://www.outorga.com.br/musicas/Cabocla_Tereza_Carvalho.mp3

(declamado)

Lá no alto da montanha
Numa casa bem estranha
Toda feita de sapé
Parei uma noite o cavalo
Pra mordi de dois estalos
Que ouvi lá dentro batê.

Apeei com muito jeito
Ouvi um gemido perfeito
E uma voz cheia de dô:
Vancê, tereza, descansa
Jurei de fazer vingança
Por causa do emu amô.

Pela réstia da janela
Por uma luzinha amarela
De um lampião apagando
Vi uma cabocla no chão
E um cabra tinha na mão
Uma arma alumiano.

Virei meu cavalo a galope
Risque de espora e chicote
Sangrei a anca do tá!
Desci a montanha abaixo
Galopeando meu macho
O seu dotô fui chamá.

Voltamos lá pra montanha,

Naquela casinha estranha
Eu, e mais seu dotô,
Topemos um cabra assustado
Que chamando nós pro lado
A sua história contô:

(cantado)

Há tempos fiz um ranchinho
Pra minha cabocla morá
Pois era ali nosso ninho
Bem longe desse lugá.
No alto lá da montanha,
Perto da luz do luá
Vivi um ano feliz,
Sem nunca isso esperá.

E muito tempo passou
Pensando em ser tão feliz,
Mas a Tereza, dotô,
Felicidade não quis.
Botei meus sonhos nesse olhá,
Paguei caro meu amô
Por causa de outro caboclo
Meu rancho ela abandonou.

Senti meu sangue fervê
Jurei a Tereza matá
O meu alazão arriei
E ela eu fui procurá
Agora, já me vinguei
É esse o fim de um amô
Essa cabocla eu matei...
É a minha história dotô.

Caco de vidro (1974)

João Pacífico

Interpretação: Duo Glacial

<https://www.youtube.com/watch?v=yqtJDhrkxxY>

Caco de vidro
atirado na calçada
personagem desta toada
que acabo de compor.

Com aquele caco
eu fiquei dialogando,
eis porque estou comparando
ser igual a um grande amor.

A diferença
é que ele fere sem maldade,
em vez de deixar saudade,
ele deixa cicatriz.

E cicatriz também doi,
deixa lembrança
mas não deixa esperança,
de fazer alguém feliz.

Caco de vidro
nunca faz ingratidão,
e não fere o coração
com intuito de rancor.

O que eu digo
foi amor maior do mundo

deu-me um talho tão profundo,
só Deus sabe a minha dor.

Caco de amor
sempre deixa um estilhaço,
meu amor maldoso e falso
tudo fez para me ferir

Por causa dele
eu estive na calçada,
com imagem desta toada
toda a noite, sem dormir.

Calçada xadrez

João Pacífico

Defronte a casa onde mora,
Quem o meu coração mais adora,
Existe uma calçada!...
E aque pedreiro que a fez,
Construi um tabuleiro xadrez,
De forma bem desenhada.

E na fira madrugada,
Vigio essa calçada,
Passando as noites a jogar
Contnao aos meus próprio passos,
A estória dos meu fracassos,
Que me fizeram chora.

Me disse alguém que na vida,
Deve ser sempre esquecida,
A página que já se leu!...
Mas vou dizerm, vou ser franco,
Deixei a página em branco,
O meu amor não morreu...

Defronte a casa onde ela mora,
Vou insistir mais agora
Jogando mais uma vez
E se o cheque-mate eu acertar...
O fracasso eu derrotar...
Serei desse amor, um campeão de xadrez.

Campo Grande

Raul Torres / João Pacífico

Interpretação Rolando Bodrin

http://www.outorga.com.br/musicas/Campo_Grande_Boldrin.mp3

Soluçando,
Campo Grande eu lá deixei,
Até o chão de, Mato Grosso
não sei quando eu voltarei

Vou levando,
para sempre uma lembrança,
Eu vou chorar de saudade
E também vou de esperança.

Terra, dos campos verdejantes
Terra, que dá abrigo aos viajantes
Campo Grande, sempre foi hospitaleira
Quem te viu jamais te esqueça
Campo grande es brasileira.

Canção da simplicidade

João Pacífico

A cabocla quando passa,
Lá nas curvas dos caminhos,
Sujando seus sapatinhos
Na poeira lá da estrada
Com tanta simplicidade,
No seu vestido de chita
P'ra cabocla tão bonita
Fiz esta simples toada.

Na sua simplicidade
É que está tanto valor,
Deus me fez um trovador
E pedi p'ra divulgar
Se ela não existisse,
Que seria do sertão,
Não teria esta viola
Um caboclo p'ra cantar.

Se não fosse seu sertão,
A viola e o luar,
E as noites de São João
Que vou sempre festejar
Nada eu teria escrito
Em motivos nacionasi
A canção dessa cabocla
Não esqueço nunca mais.

Carro de boi

João Pacífico

[http://www.outorga.com.br/musicas/05 Carro de boi1.mp3](http://www.outorga.com.br/musicas/05_Carro_de_boi1.mp3)

Cinema em casa (1967)

João Pacífico

Entrei numa comédia de longa metragem
Mas a minha cena loga transformou
Eu era o principal papel dessa filmagem
Do cinema em casa, quando começou.
Filme colorido beijos e abraços
Caminhos e amor eu tive a granel
Mas quem fez uma ponta fez o meu fracasso
Roubou o meu galã e hoje faz o meu papel.

Agora é um drama na realidade
E eu fiquei chorando a minha desventura
Tão pouco foi a cena de felicidade
Cortado meu destino pela tal censura
Um dia o galã então me pôs na rua
Nem ponta mais eu fiz
E terminou assim
E o cinema em casa continua
Com outra personagem inferior a mim.

Cinquentenário da Viola

João Pacífico

Minha viola hoje com cinquentenário
Vou falar com o seu vigário, vou pedir opinião
Que ele permite eu levarei em sua igreja
Esta viola sertaneja pra fazer a louvação

Se permitir, vou enfeitar toda de fita
Afinada e bem bonita, quero Deus agradecer
Por que foi Ele que encontrou-me no caminho
Deu-me a viola e um ranchinho e tanta coisa pra escrever

Ele mostrou-me este Brasil tão grande e amado
Deu-me um céu todo bordado pra cobrir o meu sertão
E não me esqueço de cantar a natureza
De mostrar essa grandeza que guardei no coração

Esta viola hoje cinquenta janeiros
E milhões de brasileiros assistiram ela tocar
Por isso peço, seu vigário, por esmola
Deixe que minha viola toque em frente o seu altar.

Chico Mulato (1936)

Raul Torres e João Pacífico

Chico Mulato – Interpretação: Leandro Carvalho – João Pacífico

http://www.outorga.com.br/musicas/Chico_mulato_Carvalho.mp3

Chico Mulato – Interpretação: João Pacífico

http://www.outorga.com.br/musicas/Chico_Mulato_Pacifico.mp3

Chico Mulato - - João Pacífico e Duo Ciriema. “O dia em que Moraes Sarmiento chorou.”

<https://www.youtube.com/watch?v=TwW7ytYPfNs>

"**Chico Mulato**" - Rolando Boldrin recebe a dupla Mazinho Quevedo e Adrielli, que toca de Raul Torres e João Pacífico.

https://www.youtube.com/watch?v=SzO5TSJ_Ogk

Chico Mulato - Alvarenga & Ranchinho -

<https://www.youtube.com/watch?v=x1S4u0Fii7c>

Chico Mulato – interpretação: Cézár e Paulinho

<https://www.youtube.com/watch?v=0pZjwRo527w>

Chico Mulato – interpretação: Sérgio Reis

https://www.youtube.com/watch?v=eDVTMe_jSvo

Chico Mulato – Interpretação: Rolando Boldrin

<https://www.youtube.com/watch?v=IMQDRSIXT8k>

Chico Mulato – Interpretação: Marcos Violeiro e Cleiton Torres

<https://www.youtube.com/watch?v=Pz52BRIQodU>

Chico Mulato – interpretação: Raul Torres e Florêncio (barretense)

<https://www.youtube.com/watch?v=P4rrjs4Gwak>

Chico Mulato – Interpretação: Jacó e Jacozinho

<https://www.youtube.com/watch?v=Y86E9hoBPxs>

Chico Mulato – Interpretação: Almir Sater e Sergio Reis (declamação: João Pacífico)

<https://www.youtube.com/watch?v=HMmNY-fG90c>

Chico Mulato – Interpretação: Antonio Fagundes

http://www.outorga.com.br/musicas/Chico_mulato_Fagundes.mp3

Chico Mulato – Interpretação: Christina Guiçá

http://www.outorga.com.br/musicas/Chico_Mulato.mp3

Chico Mulato – Intpretação do Grupo Teatral Pingo D' Água

http://www.outorga.com.br/musicas/Chico_mulato_GTPD.mp3

(declamado)

Na volta daquela estrada

Bem em frente uma encruzilhada

Todo ano a gente via

Lá no meio do terreiro

A imagem do padroeiro

São João da Freguesia.

Do lado tinha a fogueira

em redor a noite inteira

tinha caboclo violeiro

E uma tal de Terezinha

cabocla bem bonitinha

sambava nesse terreiro

era noite de São João.

Estava tudo no serão

estava Romão, o cantador

quando foi de madrugada
saiu com Tereza pra estrada
talvez, confessar seu amor.

Chico Mulato era o festeiro
caboclo bom, violeiro
sentiu frio seu coração
Tirou da cinta o punhal
e foi os dois encontrar
era o rival, seu irmão.

Hoje na volta da estrada
em frente àquela encruzilhada
ficou tão triste o sertão
por causa de Terezinha
essa tal de caboclinha
nunca mais teve São João

(música)

Tapera de beira da estrada
que vive assim descoberta
por dentro não tem mais nada
por isso ficou deserta.

Morava Chico Mulato
o maió dos cantadô
mas quando Chico foi embora
na vila ninguém sambou.

Morava Chico Mulato
o maió dos cantadô

A causa dessa tristeza

sabida em todo lugar
foi a cabocla Tereza
com outro ela foi morar.

E o Chico, acabrunhado
largou então de cantar
vivia triste o coitado
querendo só se matar
e o Chico, acabrunhado
largou então de cantar.
Emagrecendo, o coitado
foi indo até se acabar
chorando tanta sodeade,
de quem não quis mais voltar
e todo mundo chorava
a morte do cantador
não tem batuque, nem samba,
sertão inteiro chorou.
e todo mundo chorava
a morte do cantador.

Casa cor-de-rosa (1973)

João Pacífico

Fui passear naquela serra, bem distante,
Quando encontrei aquela árvore forndosa!
Que há muitos anos mora no mirante
E sabe a história desta “casa cor-de-rosa”

E eu fique horas e horas junto dela,
Peguei um lápis e uma folha de papel
Ouvi a história, escrevi, achei tão bela
Por ser tão pura, tão bonita e tão fiel.

Contou-me tudo da fazenda e da morada,
Quem construiu, com amor e muita crença
Por ser de flores toda rodeada
Foi batizada pelo noem de “Florença”

E eu guardei seu lindo nome na memória,
Como se guarda uma pedra preciosa
Fiz um buquê de melodias dessa história
E ofereço a esta “casa cor-de-rosa”.

Casa de palha (1972)

João Pacífico

Eu tenho uma casa de palha na beira da estrada,
De madrugada vme a passarada,
Me despertar!...
A minha cabocla levanta, me faz o virado,
Eu vou lá pro pasto, aparto meu gado,
E cou carrear.

Eu sou carreiro caprichoso
Gosto de ouvir o carro gemer
Meu carro canta macioso,
Neste sertão do bem querer...

O sol se esconde no poente,
De volta estou que alegria!
Meu carro canta mais contente
Para gemer no outro dia.

Cena sertaneja (1937)

João Pacífico

De madrugada

Canta um galo no terreiro

Longe n'outro gallinheiro

Outro toca a responder

A gente fica

Na palhoça escutando

Esses dois galos cantando

Vendo o dia amanhecer.

A gente vê

Quando a lua vai-simbora

Depois vem raiando a aurora

Vendo o dia clariar

Nos arvoredos

Um bando de passarinho

Cantam e vão deixando os ninhos

Pra cantar noutra lugar.

Durante o dia

Lá no meio das estradas

O carreiro e as boiadas

Passa com o carro a gemer

E as galinhas

Lá no meio do tereiro

Cisca, cisca o dia inteiro

Prós pintinhos se intreter.

De tardezinha

A gente vê o sol morrendo

E a lua branca nascendo

E os passarinhos voltar!

E a lua fica

Prateando as moradia

Fica té no outro dia

Só pra ouvir os galos cantar.

Cerca de taquara (1978)

João Pacífico

João Pacífico e Leandro Carvalho

http://www.outorga.com.br/musicas/Cerca_de_taquara_Carvalho.mp3

Uma cerca de taquara simplesmente
Separava o meu quintal e o do vizinho.
Quanto tempo ela foi a confidente
Que levava e me trazia bilhetinho.

Tançadinha com fios de arame farpado
Pra impedir talvez, que eu nela me encostasse,
Mas sempre havia um bilhetinho enrolado
Numa das farpas, pra que não me machucasse.

Proíbiam-nos o amor, éramos crianças,
Mas o ditado diz: amor não tem idade,
Cada bilhete era cheio de esperanças,
E esperar foi nossa felicidade.

A pobre cerca esperou por tanto tempo,
E nesse tempo o arame enferrujou,
Mas assistiu ainda ao nosso casamento,
Sem revelar os segredos que guardou.

Hoje, meu filho brinca na futura praça,
O inocente, sem saber da minha dor,
Traz os pedaços da cerca, achando graça,
Que ele recohe das esteiras de um trator!

E de pedaço em pedaço fui guardando
Como se guarda coleção de jóia rara!

Esta toada de amor que estou cantando
É homenagem aquela cerca de taquara!

Chorando baixinho (1942)

Abel Ferreira / João Pacífico

Interpretação: Crhistina Guiçá / João Pacífico

http://www.outorga.com.br/musicas/Chorando_baixinho.mp3

Chorando baixinho - Yamandu & Dominginhos

<https://www.youtube.com/watch?v=TawweETBIg>

Eu quando choro

Alguém pergunta e não respondo,

A mágoa escondo

Pra ocultar a minha dor.

O que vale eu dizer que eu fui amado

Se o mês passado

Eu perdi meu grande amor.

Hoje vivendo nessa triste desventura

Qual noite escura

Que é a mais triste solidão.

Se um soubesse

Que o amor era falsário

Não abria meu sacrário

Pra guardar uma ilusão.

Mentira de que diz felicidade!

Mentira de quem diz não ter saudade!

Não sei se por amar pela primeira vez

Meu Deus, quando demora terminar o mês!...

E no meu quarto triste

Vivo a soluçar

Não quero que ela saiba

Que vivo a chorar

Prefiro sofrer a dor sozinho

“chorando baixinho”

Seja o que Deus quiser.

Cobra venenosa (1945)

Raul Torres e João Pacífico

Grupo de Teatro Pingo D'água

http://www.outorga.com.br/musicas/Cobra_venenosa_GTPD.mp3

Cobra Venenosa - Tião Carreiro e Pardinho

<https://www.youtube.com/watch?v=W8IGH2XLdzE>

Cobra venenosa, por Mayck e Lyan

<https://www.youtube.com/watch?v=rU5RIHNmS-k>

Bato e Jadson - Cobra Venenosa

<https://www.youtube.com/watch?v=EbUORyggoTI>

Tião Carreiro, Goiano e Paranaense - COBRA VENENOSA -

<https://www.youtube.com/watch?v=gieGknOT37w>

Alexandre e Sammuel Cobra Venenosa - Viola Minha Viola - 26/06/2011

<https://www.youtube.com/watch?v=nA3itGzo-y0>

Leo Goiano & Girsell da Viola - Cobra Venenosa

<https://www.youtube.com/watch?v=IbX3NV5R6i4>

Leandro Carvalho e João Pacífico

http://www.outorga.com.br/musicas/Cobra_venenosa_Carvalho.mp3

Vocês, eu sei, já conhecem
o veneno que as cobras têm
pois elas quando dão o bote
balançam os guizos também.

A cascavel traiçoeira,
quando ela quer se vingar,

balança os guizos contente
na hora dela pegar.

A urutu é perigosa,
de ruim não se manifesta,
é cobra tão venenosa,
que traz uma cuuz na testa.

Jaracuçu, Deus nos livre!
quando ela chega picar,
deixa o sinal de seus dentes.
e a cicatriz no lugar!

Mas eu lhe digo a verdade:
de cobra já fui picado,
por cascavel, canina,
e urutu, esse malvado!

De todas já me livrei
desse veneno amargura
existe o contra veneno,
por isso tudo se cura.

Mas tem um cobra no mato,
cabocla lá do sertão
que traz veneno nos olhos
e ataca no coração!

Dessa uma vez fui picado,
um dia, só por maldade,
que ainda trago o veneno
na cicatriz da saudade!

Já vai fazer quase um ano
que eu deixei o meu sertão,
por um veneno dos olhos
que trago no coração.

Uma cabocla do mato,
que tanto mal tem me feito,
Um olhar me deu,
foi um veneno perfeito.

Essa cobra venenosa,
cobra em forma de gente
talvez a mais perigosa
pode matar de repente...

Procurei tantos remédios,
andei por toda a cidade,
mas, qual o quê, não existe.
nada que cure a saudade!

Agora vou repetir
a história mais dolorosa:
essa cabocla do mato.
é a cobra mais venenosa!

Churrascada – (1979)

João Pacífico

Interpretação: João Pacífico e Adauto dos Santos – Conjunto Os Macambiras

http://www.outorga.com.br/musicas/Churrascada_Pacifico.mp3

Meus companheiros,
venho de longa jornada,
transportando esta boiada,
que trago lá de Goiás!

E vêm comigo
Chico Bento e Zé Maria
que é meu peão de guia
e Robertão, meu capataz.

Uma cachaça
pra tirar o pó da estrada,
e, se tem fome,
está pronta a churrascada.

E vamos indo
por este estradão afora,
amanhã vamos embora,
ao rompoer do madrugada.

Agradecemos
esta tão feliz pousada,
Deus lhe pague a churrascada
e abençõe este lugar.

Outra cachaça
pra tirar o pó da estrada,

ela rebate

o sereno da madrugada.

Distante

João Pacífico

Grupo de Teatro Pingo D' Água

http://www.outorga.com.br/musicas/Distante_GTPD.mp3

Duo Ciriema - Distante

https://www.youtube.com/watch?v=n8qMZN_qAfs

Voltei!

de uma longa viagem,
não tive coragem
mais de prosseguir!

Eu fui por esse mundo a fora
mas eu vim embora
Por não resistir...

Deixei!

o meu amor distante
e sofri bastante
tive que voltar!

A estrada era tão comprida
que eu pensei que a vida
fosse terminar.

Saudade é pedra no caminho
galho com espinhos
que faz torturar!

Distante

quanta solidão, que meu coração

não pode suportar...

Voltei
com ansiedade
que tive vontade
de fazer o quê!

Agradecer somente a Deus
pelos dias meus
e abraçar você.

Doce de cidra

João Pacífico

Interpretação: Sabrina Mogentale

<https://www.youtube.com/watch?v=FccXegj8kNM>

Interpretação: Christina Guiçá:

http://www.outorga.com.br/musicas/Doce_de_cidra.mp3

Interpretação: Leandro Carvalho

http://www.outorga.com.br/musicas/Doce_de_cidra_Carvalho.mp3

Quem não conhece um docinho bem caseiro
hoje enfeita os tabuleiros nas festas do interiô
é tão verdinho que o olhar da gente vidra
chama-se doce de cidra com um pouquinho de amargô.

E o amarguinho que ele tem é inofensivo
não é doce enjoativo, é gostoso de comê.
Mas, para mim,doce de cidra é um veneno
apesar dele pequeno fez tão grande o meu sofrê

A estória que eu vou contar tudo acontece
me lembro, assistia a um leilão
na vila era dia de quermesse.

Festa tradicional do meu sertão
do lado do palanque, uma doceira
cabocla mais bonita que eu já vi.
Seus olhos eram verdes tal o doce
confesso que até me confundi.

A festa se acabou e ela foi embora:

Os olhos cor de cidra alguém levô
e quando vejo doce de cidra em tabuleiro
sinto tanto desespero do amargo que ficô.

Doce de coco

João Pacífico – Jacob do Bandolim

Interpretação: Aurora Miranda

http://www.outorga.com.br/musicas/Doce_de%20coco_Aurora.mp3

Interpretação: Christina Guiçá

http://www.outorga.com.br/musicas/Doce_de_coco.mp3

Interpretação: Leandro Carvalho – (Christina Guiçá)

http://www.outorga.com.br/musicas/Doce_de_coco_Carvalho.mp3

Vem meu amor...

Oh, meu doce de coco adoçar

A minha boca vive amarga em querer, me beijar.

Se os teus lábios quisessem, matar meu desejo louco

Como eu seria feliz oh, meu doce de coco!

Sei que você não compreende ou não quer compreender
quanto é, tão amargo viver sem você.

Meu coração, vive a reclamar
onde está meu docinho?

Onde está? Vivo a lhe procurar!

Olha é pecado negar o desejo,
Pois um beijo não faz mal,
ao contrario é uma prova de amor.

Um beijo faz começar o romance é uma chance
e é tudo que pode acalmar
a vontade que tenho de dizer a você
para não me deixar a amargura
que eu vivo, é preciso lenitivo

e somente assim poderei ser feliz.

Vem meu amor, meu grande amor
matar meu desejo louco
adoça me a boca, me beije
meu doce de coco!

Dois dedinhos de prosa (1983)

João Pacífico

Interpretação: Frederico Mogentale (Freddy)

http://www.outorga.com.br/musicas/Dois_dedinhos_de_prosa_Pacifico_Freddy.mp3

Interpretação: Vanessa Dellabarco

Arranjo: Luiz Antonio Batista da Rocha

Acordeão: Odair

Violão: Euvaldo Lacerda

http://www.outorga.com.br/musicas/Dois_dedinhos_de_prosa_Pacifico_Rocha_Vanessa_acordeon.mp3

Você estava dormindo.

já era bem madrugada

passei por tua calçada

bem antes de amanhecer.

Pensei tudo que é bonito,

teus olhos e teu sorriso

lembrei que esse paraíso

foi Deus quem fez pra eu ver.

Lembrei tua voz sussurando

tão meiga e maciosa

os dois dedinhos de prosa

trocados em teu portão.

E de pouquinho em pouquinho

a noite foi se acabando

e eu fiquei terminando

essa toada canção.

Se tu soubesse a saudade

a noite que não te vejo

para matar meu desejo,

faço do espinho uma rosa.

Mas violeiro que sou

no peito encosto a viola

é ela quem me consola,

com dois dedinhos de prosa.

Encontro (1979)

João Pacífico

Todos os Domingos
Desço a rebanceira,
Vou junto à porteira
Ver meu grande amor
Que vem de longe
E passa nesta estrada
Trazendo boiada,
Lá do interior.

Eu moro na serra
Vivo bem distante
Ouço teu berrante
Deus que aflição!
Seinto meu peito
Estranho e tão aflito
Pula tal cabrito
O meu coração.

Ali ficamos
Horas conversando,
Boiada pastando,
Que felicidade.
Ela adivinha e pasta bem maneira,
A semana inteira
Dá pra ter saudade.

Eu gosto dle
E ele de mim.
Gosto não tem fim
Eu penso então propor

Que ele deixe

A vida de viajante,

Troque o seu berrante

Pelo nosso amor.

Encontro de poetas (1975)

João Pacífico

Madrugada:

Com ruído das máquinas possantes, bem mais quietas

E a cidade menos nervosa, sem muita agitação

Fui ouvir a simplicidade de dois poetas

Que vieram falar de coisas simples lá do sertão.

Nessa hora, tudo parou, o silêncio foi profundo

E pelo meio desta floresta de cimento armado

Ouvia-se a viola que me calava fundo

Falando de saudade, do meu sertão amado.

Não há, não há, lugar igual aqui

A lua faz morada no sertão em que nasci...

Um poeta falou do “meu passado” e também da “minha infância”

Do meu ranchinho, minha “antiga moradia”

Falou da natureza e de uma porteira velha

Que no mourão João Pacífico deixou sua poesia.

“Lá no mourão esquerdo da porteira

Onde encontrei você pra despedir...

Tem uma lembrança, a minha derradeira

É um versinho que eu nele escrevi.”

E continuou falando de amor, de que amava com firmeza

Falou de “Chico Mulato”, o mairo dos cantador

Falou de sua mada, aquela cabocla Tereza

Que todo sertão conhece, a sua estória de amor.

“há tempo eu fiz um ranchinho

Pra minha cabocla morar

Pois era ali o nosso ninho
Bem longe deste lugar”

E falou com emoção pois falou com tanta mágoa
Daquela sua promessa, daquela seca tremenda
Meus olhs não resitando, caiu mais um pingo D’água
Lembrei da minha boiada, lembrei da minha fazenda.

“Eu fiz promessa pra que Deus mandasse chuva
Pra crescer a minha roca e vingar as criação
Pois veio a seca e matou meu cafezal
Matou too meu arroz, sapecou todo o algodão”

E a madrugada se foi, se foi o som da viola
Voltei pro meu gabinete, pra outro dia enfrentar
Mas Dus que é sertanejo e a nossa mágoa consola
Eu vivo sempre a sonhar.

Eu vou dizer com toda sinceridade
O que ainda mora no meu coração
Estou vivendo na grandeza da cidade
Mas não esqueço meu pedaço de sertão.

Enquanto a estrêla brilhar

João Pacífico

Da minha rede no arpendre da fazenda
eu vejo o rancho e a moenda, bem lá na curva do rio.
O meu oiá fita a casinha amarela
e sabe que hoje ela é um triste ninho vazio.

E a noite desce, com ela desce a tristeza.
Eu óio na redondeza e começo a soluçá.
Sobre a casinha descamba um véu azulado,
iluminando o teiado, vejo uma estrela briá.

Oiando a estrela eu vejo o retrato dela.
Cabocla flor de canela que tanto me castigô.
Essa marvada deixô a casa fechada.
Rancho na beira da estrada nesse abandono ficô.

Mai sempre fica no fim do amor a lembrança.
Saudade é irmã da esperança, que faz a gente pená.
Da minha rede contemplo o céu azulado,
e ela sempre a meu lado enquanto a estrela briá.

Esqueça a sua Maria

João Pacífico e Raul Torres

Interpretação: Duo Glacial

<https://www.youtube.com/watch?v=0BUdzoKCJZY>

Mayck e Lyan no Viola, Minha Viola, da TV Cultura.

<https://www.youtube.com/watch?v=-HWU7uE4ASc>

Interpretação: Tião Carreiro

<https://www.youtube.com/watch?v=CEkpbSiDTyk>

Interpretação: Liu e Léu

<https://www.youtube.com/watch?v=S0yB53DvR8I>

Interpretação: Zé Carreiro e Carreirinho

<https://www.youtube.com/watch?v=IOCdECQ0mgw>

Interpretação: Luiz Fernando e Praiano

<https://www.youtube.com/watch?v=-bKLgPX5GmY>

Interpretação: Rodrigo Nali e Rafael

<https://www.youtube.com/watch?v=wmzNLRIOKnY>

Interpretação: Francisco andrade e Juliana Andrade

<https://www.youtube.com/watch?v=yvutSRGEV7g>

Interpretação: Geraldo Viola

<https://www.youtube.com/watch?v=EsLqskVh3jY>

Interpretação: Tião do Carro e Ronaldo Viola

<https://www.youtube.com/watch?v=hB7SnxyvhQg>

Eu sei de gente que anda aqui na redondeza
Rindo da minha tristeza
E do meu triste padecer
Gente que sabe a vida feliz que eu tive
Sabe até onde ela vive
E não querem me dizer

Mas se eu soubesse eu não ia condenar
Só queria perguntar
Porque foi que ela me deixou
Nossa morada onde nós vivíamos bem
Só por causa de alguém
Maria me abandonou

Gente malvada por despeito ou por maldade
Pra aumentar mais a saudade
E pra mais me castigar
Passa na rua quando me vê na janela
Me pergunta sempre dela
E se ela vai voltar.

E essa gente que invejava o meu amor
Prá sorrir da minha dor veja o que fizeram um dia
Pois escreveram com carvão na minha porta
Seu amor nunca mais volta
Esqueça sua Maria.

Estrada da vida

João Pacífico

A vida da gente é um estrada comprida
Tão cheia de curvas, bem como se vê
Tantos sacrifícios, pra tanta subida
Depois lá de riba precisa descer.

Se sobe, se desce por muitas estradas .
Se vê pela frente o que tem que passar
E de vez em quando uma encruzilhada
Atravessa a estrada pra gente penar. .

A estrada da vida que eu tenho é penosa
Eu nela caminho pro fim encontrar
Eu levo amargura de forme enganosa
Caminho cantando só pra não chorar.

Algum vai sorrindo e outros cantando
Deus fez esta estrada pra gente passar
E nela até hoje eu vou caminhando
Até quando a morte venha me buscar.

Está faltando um viola no museu (1975)

João Pacífico

Venho de longe
Moro lá no fim do mapa,
Nesta derradeira etapa
Sou feliz chegado aqui.
No fim do mapa
Lá no último pontinho,
Ainda hoje é meu ranchinho
Pois foi nele que nesci.
Venho trazendo
Nada mais que esta sacola
Dentro dela uma viola
Que foi do meu velho avô!
Viola simples
Mas a sua antiguidade
É uma grande raridade
Que a história me deixou.

Ela foi feita
Pelo escravo Desidério,
Do Brasil ainda Império
No tempo da escravidão!...
Foi batizada
Bem no fim da escravatura
Na hora da assinatura
No dia da abolição.
Logo depois
Quando veio a liberdade,
Meu avô deixou saudade
Mas a herança não morreu
Em homenagem

Aos violeiros estou falando,
Seu doutor está faltando
Uma viola no museu.

Fazenda Cachoeirinha (1976)

João Pacífico

Obs. Carta de agradecimento ao Sr. Oswaldo Borges e Carmelita pela recepção na Fazenda Cachoeirinha, em 26/03/1976, situada no município de Barretos – SP.

São Paulo, vinte e seis de Março,
Mil novecentos e setenta e seis
Seu Oswaldo Borges, meu arazo
E muita saúde a todos vocês.
Lembranas a dona Carmelita.
Que Deus esteja sempre aí presente!
Nessa mansão que acho tá bonita
Por ser tão simples recebendo a gente.

Sou sertanejo, gosto do sertão!
Por isso mando esta feliz cartinha,
Para conta a minha inspiração.
Que tive aí, Fazenda Cachoeirinha!...
Fiquei contente vendo tudo verde
Tal oceano que não tem mais fim
Nascentes para amenizar a sede,
Pois tenho sede de lugar assim.

Escrevo sobre o folclore
De pecuária gosto de saber
A raça mocho de nelore
Palavra, veio me surpreender.
Riquezas têm aí guardade
Deus abençoe essa criação
Que cada vez aumente sua boiada
Fazendo rica essa região.

Este Brasil crescendo disparado

Que dá de tudo nessa imensidade
Ele será ainda o rei do gado,
Para completar essa felicidade.
E aqui termino a minha missiva,
Que eu escrevo em forma de canção
Minha viola é que me incentiva,
Muita saude deste amigo, João.

Fim do dia (1972)

João Pacífico

De tardezinha,
Para terminar a lida
Da missão quase cumprida
Vou a Deus agradecer!

E agradeço
A noite do meu descando,
Mais um dia, mais um avanço
Pra tudo florescer.

Dou uma volta
Na minha mula ligeira
Toca as vacas pra mangueira
E dou sal e ração.

Vou ao terreiro
Jogo milho pras galinhas,
Trato os porcos e as porquinhas
Que tenho no chiqueirão.

Depois eu sento
Na soleira da minha porta
Fico olhando minha horta
E o meu lindo pomar.

Ouvindo longe
O sabiá anunciando
Que a noite vem chegando,
Para eu ir me deitar.

No outro dia

Vejo tudo colorido,

Meu sertão todo florido

Nno verde da imensidão!...

É sempre festa

Uma festa bem brejeira,

Com as cores da bandeira

É festival no meu sertão.

Fiozinho d'água (1982)

João Pacífico

Intepretação (violão: Leandro Carvalho)

Declamação: João Pacífico

http://www.outorga.com.br/musicas/Fiozinho_d'agua_Carvalho.mp3

Um fiozinho d'água
desviou de um riacho,
veio vindo serra abaixo
e passou no meu pomar.

Encontrou um pedra,
ficou sua companheira,
brincaram de cachoeira
e aqui ficaram pra morar.

E hoje, da janela,
eu contemplo a cachoeirinha
que ficou minha vizinha,
desde que a vi nascer.

O seu mormúrio doce
e um verdadeiro canto,
é quem me serve de acalanto
pra eu adormecer!

Foi no romper da aurora (1935)

Raul Torres e João Pacífico

Foi no romper da aurora
que meu sabiá foi embora,
bateu asas, não voltou.

E logo no outro dia
a malvada ventania
seu ninho também levou.
E as folhas do seu coqueiro
de tristeza amarelou.

Por que você foi embora,
deixando triste o coqueiro
e hoje ao romper da aurora
não cantas mais no terreiro?
Não cantas mais no terreiro?

Você fez tal a cabocla
que foi embora e me deixou
Fiquei com saudade louca
porque o resto ela levou!
Porque o resto ela levou!

Forno de barro (1986)

João Pacífico

Forno de barro

Existe há naos na fazenda,

Foi feito por encomenda

E o pdereiro foi Nho Zé!

Ficou famoso,

Assando broas de milho

E biscoitos de porvilho

Feitos por sua muie´.

Na redondeza

Era grande a freguesia,

E nas festas não vencia

As fornadas pra entregá!

Pois minha gnete,

Eu me lmebro, era garoto,

Enchia os bolsos de biscoito

Pra ir na escola mastigá.

E que alegria!

Dos colegas no recreio

Meu bolso que ia cheio

Logo la turma dava o fim!

É que o biscoito

Dessa tar sinha Maria,

Um perfume recndia,

Com cheirinho de alecrim!

Frango com polenta

João Pacífico

Intepretação: Leandro Carvalho

http://www.outorga.com.br/musicas/Frango_com_polenta_Carvalho.mp3

Gado leiteiro

João Pacífico

Interpretação: Irmãs Galvão

http://www.outorga.com.br/musicas/06_Gado_leiteiro1.mp3

Gostinho de saudade

João Pacífico

Interpretação: Freddy e Maria Antonia

http://www.outorga.com.br/musicas/Gostinho_de_saudade_Freddy.mp3

Interpretação Christina Guiçá

https://www.youtube.com/watch?v=HuiOU_kXBTg

Interpretação: Chistina Guiçá

http://www.outorga.com.br/musicas/Gostinho_de_saudade_Guiçá.mp3

Me dá licença

estou chegando lá do mato

moro longe desse asfalto

atrás da serra é o meu rincão.

Lá onde eu moro não existe luz na rua

moro onde nasce a lua

que tem nome de sertão.

E não reparem

na minha simplicidade

a grande felicidade

foi nascer neste lugar.

Eu sou herança

deu um São Paulo ainda menino

que tem o café mais fino

do mais rico paladar.

Ainda conservo o mesmo rancho

e a moenda

e aquela linda fazenda

desde que ela se formou.

O cafezal

Que acompanha esta riqueza
Guardo bem esta grandeza
Que meu velho pai deixou
Deixou pra mim
Aquela terra abençoada
Toda verdinha plantada
Verdadeira raridade
E um torrador
E seu antigo moinho
Eis porque meu cafezinho
Tem gostinho de saudade.

Goteira (1983)

João Pacífico

Interpretação: João Pacífico e Christina Guiçá

http://www.outorga.com.br/musicas/Goteira_Guiçá.mp3

Interpretação: João Pacífico

http://www.outorga.com.br/musicas/Goteira_Pacífico.mp3

Aquela noite chovia
que Deus dava
aquela chuva que varou a noite inteira
no meu telhado
uma telha se quebrava
pra eu ouvir a sinfonia da goteira.

Em uma lata deitada numa escadinha
tão esquecida lá no canto onde eu dormia.
talvez a chuva
vendo a pobre tão sozinha
veio alegrar
cantando aquela melodia.

Veja, seu moço,
e eu também passei por isso
fiquei igual
àquela lata esquecida
Com a tristeza
assumi um compromisso
depois senti que a solidão
não era vida.

Aí então

pedi a Deus
que me ajudasse
e que voltasse
a minha doce companheira
que no meu rancho
outra telha se quebrasse
eu tive inveja do carinho da goteira.

Guampa prateada (1972)

João Pacífico

Ontem passando

N'uma venda ao pé da estrada

Vi pendurado um arreio pra vender,

E no arreio uma guampa prateada

Quem sabe quanta água deu de beber.

Interessado

Pelo objeto antigo

Fui ler o nome a que ela pertenceu

O nome era de um tropeiro amigo

Que muitos naos desapareceu.

Aproximei

Junto de um velho ali sentado

Que olha encostado no balcão!

Ao perguntar daque nome ali gravado

Alguma cois ele sentiu no coração.

E cabisbaixo

Com a voz quase embargada

Com duas lágrimas nos olhos respondeu?

Leve contigo a minha guampa prateada,

Leve a lembrança do tropeiro

Que sou eu.

Hino dos boiadeiros

Letra: João Pacífico

Música e arranjo: Luiz Antonio Batista da Rocha

Interpretação: Vanessa Dellabarco

http://www.outorga.com.br/musicas/Hino_dos_boiadeiros_Pacifico_Rocha_Vanessa.mp3

Instrumental Rocha

http://www.outorga.com.br/musicas/Hino_dos_boiadeiro_João_Pacifico_Rocha.mp3

Interpretação: Boiadeiro e Mexicano

[http://www.outorga.com.br/musicas/Hino_dos_boiadeiros_Pacifico_Mensagem_e_Mexicano.m
p3](http://www.outorga.com.br/musicas/Hino_dos_boiadeiros_Pacifico_Mensagem_e_Mexicano.mp3)

Minha Barretos, ouça meu berrante,
hoje toca tal fosse alvorada
despertando você que é gigante
região da mais rica boiada.

Esta terra que sempre acolheu,
Seus peões querem homenagear
Pelo nosso feliz jubileu
que é uma prata, tal vosso luar.

Esta terra que chamam chão preto,
fez de nós a maior atração
eu venero com todo respeito
desde que aprendi ser peão.

É por isso meu velho berrante,
eu convido você pra tocar
reunir os peões lá distante
para a festa do peão festejar.

História de um prego

João Pacífico e Adauto Santos

Interpretação: Antonio Fagundes

http://www.outorga.com.br/musicas/Estória_de_um_prego_Fagundes.mp3

Interpretação: Duo Glacial

<https://www.youtube.com/watch?v=smRb7CcPsCQ>

Interpretação do texto: <https://www.youtube.com/watch?v=D2e8WVEfnSU>

Interpretação do texto: João Pacífico -

Entrevista com o compositor João Pacífico feito pela TV Morena quando esteve em Campo Grande para o lançamento da dupla Tangará e Taquari.

Acompanhado pelo músico Orlando Brito declama "História de um prego".

<https://www.youtube.com/watch?v=KftG3-vZl0o>

Adauto Santos e João Pacífico cantando no programa Viola Minha Viola em maio de 1980.

Dois grandes compositores da música caipira: Adauto Santos com sua bela viola e João Pacífico com grandes clássicos, só pode dar coisa boa, os dois se apresentaram juntos diversas vezes...

João Pacífico criou essa música enquanto almoçava , disse á seu filho que ia fazer uma música pra ele e viu um prego e se inspirou, e a música saiu maravilhosa...

https://www.youtube.com/watch?v=_ya1wIkKeQ4

Interpretação: Freddy e Maria Antonia

http://www.outorga.com.br/musicas/Estória_de_um_prego_Freddy.mp3

Interpretação: Christina Guiçá

http://www.outorga.com.br/musicas/Estoria_de_um_prego_Guiçá.mp3

João Pacífico - Tangará e Taquari (a história de um prego)

<https://www.youtube.com/watch?v=KftG3-vZl0o>

Entrevista com o compositor João Pacífico feito pela TV Morena quando esteve em Campo Grande para o lançamento da dupla Tangará e Taquari. Acompanhado pelo músico Orlando Brito declama "História de um prego".

Estória de um Pregão, por Inezita Barroso

<https://www.youtube.com/watch?v=O5p8eNQA0oo>

Estória de um prego - Maikel Monteiro e Souza e Soares

<https://www.youtube.com/watch?v=rMDmdaJ7gHY>

Estória de um prego - João Pacífico e Inezita Barroso

<https://www.youtube.com/watch?v=dviIrfWJOhY>

Estória de um prego - João Pacífico – Leandro Carvalho

http://www.outorga.com.br/musicas/Estória_de_um_prego_Carvalho.mp3

(declamado)

Meu filho, corre
vem sentar aqui comigo
sou teu pai
sou teu amigo.

Eu quero te aconselhar
vê na parede aquele prego, ali pregado
ele sabe meu passado
mas eu quero é te contar.

(música)

Naquele prego eu já pendurei meu laço
o arreio do Picasso
vavalo de estimação
e um par de esporas
que custou muito dinheiro
e o chapéu de boiadeiro
que eu lidava no sertão.

Naquele prego pendurei muito cansaço
muito suor do mormaço
e poeira do estradão,

e quantas vezes minha mágoa
eu pendurei
sentimentos eu guardei
pra não magoar teu coração.

De agora em diante
eu vou tirar dele meu laço
o arreio do Picasso
e as esporas eu vou guardar,
naquele prego pendure uma sacola
cheia de livro da escola
e vontade de estudar.

Quando amanhã você estiver aqui sentado
lembrando o nosso passado
olhando o prego pioneiro,
quero que seja um doutor bem afamado
e diga sempre em alto brado
sou filho de um boiadeiro.

Homenagem na montanha

João Pacífico

Deus me deu esse direito

De trazer no peito a viola pra cantar

Meu senhor dono da casa

Dá licença, quero entrar

Deus me deu esse direito

De trazer no peito a viola pra cantar

Queremos tomar café

Com bolinhos de fubá

Deus me deu esse direito

De trazer no peito a viola pra cantar

Nesse alto da montanha

Perto da luz desse luar

Deus me deu esse direito

De trazer no peito a viola pra cantar

Agora vamos simbora

Nós havemos de voltar

Deus me deu esse direito

De trazer no peito a viola pra cantar.

Juca (1980)

Adauto dos Santos - João Pacífico

Interpretação: Adauto dos Santos – João Pacífico – Célia e Celma

http://www.outorga.com.br/musicas/Juca_Pacífico.mp3

Juca! Sorria na vida,
sodade é uma inimiga
e gosta de castigá!
Veja o que já passei!!
Gostá, também já gostei,
e não adianta chorá!

Grite com a boiada,
corra lá pra internada
e seja o Deus quisé!
À noite, vorte pro rancho,
pendure o laço no gancho,
esqueça... Esqueça essa muié!

Juca foi um boiadeiro
na vida foi afamado,
pois tinha tanto dinheiro,
foi um criador de gado.

Uma fazenda formosa
no alto lá do espigão
batizou por nome Rosa,
porque Rosa foi sua paixão.
Um dia deixou pobre Juca, por quê?
Pobre do seu coração.

Tantos conselhos lhe dei,

vhega o que já sofri!

Uma cabocla lacei,

essa cabocla perdi!

Ficar comigo e malvada não quis,

ela que seja feliz.

Mancha de vinho (1978)

João Pacífico

Interpretação: João Pacífico

http://www.outorga.com.br/musicas/Mancha_de_vinho_Pacífico.mp3

João Pacífico declama o poema "Mancha de Vinho" no Programa Viola Minha Viola em 1980.

https://www.youtube.com/watch?v=6POv8XI_Jo

(Era costume todo ano na fazenda
naquela simples vivenda de alegria sem igual.
Eu bem criança mas ainda hoje lembro
vinte e quatro de dezembro numa ceia de Natal.
Aquela mesa tão forrada de fartura
feita com tanta ternura por quem não existe mais.
Ficou na sala descoberta e tão vazia,
vive a mesma nostalgia com a ausência de meus pais.
E toda história sempre um desfecho existe,
um alegre e outro triste, cada qual tem seu destino.
O meu Natal não foi de felicidade,
meu presente é uma saudade que guardo desde menino.
Ainda hoje na cômoda tosca da fazend,
Num canto solitário da vivenda vou beijar o meu primeiro presente de Natal.
Um presente que recebi de meu paizinho,
uma camisa que ele deixou manchada de vinho
na véspera do seu triste funeral).

Meu pedaço de sertão

Dino Franco e João Pacífico

Interpretação: Duo Ciriema – declamação: João Pacífico

<https://www.youtube.com/watch?v=q7NOT1csLQA>

Viola Quebrada recria com emoção este universo musical. O grupo paranaense interpreta canções clássicas do repertório da dupla caipira mais famosa do Brasil- Cascatinha e Inhana. Com vocal e instrumental excelentes **Viola Quebrada** recria com emoção este universo musical.

https://www.youtube.com/watch?v=jTx_3fShdfw

O meu sertão foi a minha faculdade
ensinou-me a ter saudade
ensinou-me a ter amor
apontou-me os caminhos
mandando que perdoasse os espinhos
e amasse a mais modesta flor.

Ele me deu atrás de serra
um horizonte
um mormurio de uma fonte
e uma porteira pra gemer.

Ele me deu também
uma lua e o madrugavel
canto da passarada
tudo isso pra eu escrever.

Eu agradeço
a minha imensa gratidão
sua simplicidade
me deu tanta inspiração.

Ainda hoje
eu me lembro com saudade
Deus me deu felicidade
meu pedaço de sertão.

Eu vou dizer com toda sinceridade
o que ainda mora no meu coração
estou vivendo na grandeza da cidade.
mas não me esqueço o meu pedaço de sertão.

Deixe que eu diga o motivo na lembrança
deixe que eu chore por essa recordação
lá eu nasci e passei a minha infância
por isso lembro meu pedaço de sertão.

E quando encontro um conterraneo fico triste,
e me pergunto com saudade e emoção,
se aquela casa onde eu nasci ainda existe,
naquele meu pedaço de sertão.

E o que me alegra, faz sorrir e me consola,
é quando eu acordo no meu quarto da pensão
ouvindo o rádio uma moda de viola
e o cantador do meu pedaço do meu sertão.

E quando encontro um conterraneo fico triste
e me pergunto com saudade e emoção
se aquela casa onde nasci ainda existe
naquele meu pedaço de sertão.

No que me alegra, faz sorrir e me consola,
é quando eu acordo no meu quarto da pensão
ouvindo o rádio uma moda de viola,
e o cantador do meu pedaço de sertão.

Mineirinha

Música do Folclore Brasileiro

Interpretação: Raul Torres e Florêncio

Ai, mineirinha
mineirinha, meu amor
nas ondas dos seus cabelos
corre água e nasce flor (bis)

Ai, eu queria
O que é que você queria?

Uma mineira natural lá do sertão
Ai, eu queria
O que é que você queria?
comer coalhada
cueijo fresco e requeijão

Ai, mineirinha
mineirinha, meu amor
nas ondas dos seus cabelos
corre água e nasce flor (bis)

Ai, eu queria
O que é que você queria?
Uma mineira só pra me fazer carinho
Ai, eu queria
O que é que você queria?
Casar com ela pra nós dois viver sozinhos.

Ai, mineirinha
mineirinha, meu amor
nas ondas dos seus cabelos
corre água e nasce flor (bis)

Minha choupana (1939)

João Pacífico

Choupana,
Vives triste e abandonada,
Nem seuque vem mais na estrada
A lua te clarear.
Ela agora,
Só por ver tua tristeza,
Combinou com a natureza
E foi morar noutro lugar.

Choupana,
Eras tudo que eu possuía,
Onde mandaste a alegria
E a tua tranquilidade...
Hoje, tudo
O destino transformou,
Onde alegria morou,
Mora sozinha a saudade!

Lua
Não tens pena da casinha
Que tão tua quanto é minha
E por ti vive a chorar?
Volta!
Vem matar
Essa saudade,
Que a minha felicidade
Só te espera pra votar!...

Minha coleção

João Pacífico

A minha coleção de discos
Guardo com carinho e ouço com emoção
Porque lembre coisas passadas,
Nas velhas toadas, lembro do sertão.
Recordo dos meus companheiros
Velhos boiadeiros, isso já distante...
Eu ouço e me dá saudade
Que sonoridade
O toque de um berrante.

Um disco que me emociona
É um carro de boi gemendo numa estada
Me faz lembrar meu boi guia
E que boi balente da cara manchada
Eu chuchava entusiasmado
Esse boi malhado, por nome Pião
Sinto gemer dentre do peito
Meu carro perfeito
Nessa gravação.

E quando eu estou sozinho
Lbro de mocinho, e lembro mdemais
Das festas que fiz lá na roça
Se fazi troça, hoje não se faz
Reunia todos os violeiros
Velhos catireiros, festa bem caipira!
Eu lebro minha mocidade!
E as pernas tem saudade
De dançar catira...

E quando olho na parede
Meu velho instrumento dentro da sacola
Me desce lágrimas dos olhos
Tenho tanta sede de tocar viola...
Mas estou envelhecido, só resta o ouvido,
Como consolação
Ouvindo os discos do passado
Emuito obrigado
Minha coleção.

Minha Cordeirópolis

João Pacífico

Cordeirópolis

Você foi minha faculdade,

Ensinou eu ter saudade

Ensou eu ter amor!

E apontou

Onde seria os meus caminhos,

E que perdoasse os espinhos

E amasse a mis modesta flor!

Você me deu

Atrás da serra um horizonte,

e o mormúrio de uma fonte

e uma porteira pra gemer!

Me du a lua,

Numa linda madrugada,

E o canto da passarada,

tudo isso pra escrever!

Eu escri,

Minha terra abençoada!

Eu cumprim minha jornada!

Hoje, volto ao meu rincão!

Dar meu abraço

Pelo teu aniversário

Que guardei no meu diário

Que trago no coração!

Minha história musical

João Pacífico

A música me acompanha desde quando eu nasci
Eu comparo meu bem com a rosa, foi a primeira que ouvi:
“Eu comparo meu bem com a rosa, que apanhada do pé desfolhou
não há dor mais cruel neste mundo do que seja um desprezo de amor”

Depois o tempo passou fiquei moço e numa festa
cantei a primeira vez a valsa “Violão em seresta”:
“Meu violão em seresta, à luz de um luar
a natureza em festa tudo parece cantar”

Depois mudei pra cidade, e a canção derradeira
que eu cantei pra minha amada foi o “Mourão da porteira”
“Lá no mourão esquerdo da porteira, onde encontrei você pra despedi
tem uma lembrança minha derradeira, foi um versinho que eu nele escrevi”

E aqui distante a saudade não sai de minha idéia
recordando a minha terra escrevi “Paineira velha”;
“Paineira velha, abandonada, lá na estrada do meu sertão
tem uma história do meu passado que está gravada no coração
te conheci eras pequena em meio ao mato onde nasceu
todas as tardes eu te regava e assim depressa você cresceu”

Depois de “Paineira velha” todo o Brasil percorri
Quantos versos de amor até hoje eu escrevi
Recordando tudo isso minha lembrança é sem fim
Por isso escrevi Lembrança cujos versos diz assim:
“Vai...lembrança, não volte mais
para acalmar os meus ais
neste dilema de dor
Vai... para bem longe de mim,

não posso viver assim
devo esquecer este amor”.

Minas Gerais

João Pacífico

Tenho uma história pra contá procês
Eu sou mineiro e mineiro bão
Não faz um dia nem tampouco um mês
Faz muitos anos, eu num me esqueço não
Eu era moço, um mineiro forte
Trabalhador, eu posso inté jurá
Corri o Brasil e foi de sul ao norte
Quando deixei meu estado natal

Minas Gerais deixei lá meu sertão
Truxe sodade de lá vim embora
Mas truxe ela no meu coração
Quando me alembro inté meus oio chora
Eu vou contá porque razão sai
Porque deixei meu torrãonatal
Deixei meu rancho da donde eu nasci
E foi meu berço, isso é natural

Foi num ranchinho bem lá na picada
Pois inté hoje vancês pode ver
Lá eu nasci e na mesma morada
Veio também um outro amor nascer
Aquela santa, minha companheira
Que Deus me deu pra nós vivê feliz
Inté que um dia a sorte traiçoeira
Levou aquela a quem tanto eu quis

Um dia então foi de tanta tristeza
Com o coração a saluçar de dor
Eu me arribei por outras naturezas

Minas Gerais tão grande lá ficou

Mas qual o quê eu não me esqueço não

Pro meu estado eu quero vortá

Quero morrer naquele meu sertão

Quero morrer lá em Minas Gerais Minhas Gerais

Minha Rua (1970)

João Pacífico

Interpretação: Christina Guiçá

http://www.outorga.com.br/musicas/Minha_rua_Guiçá.mp3

Interpretação: João Pacífico

http://www.outorga.com.br/musicas/Minha_rua_Pacífico.mp3

Interpretação: Antonio Fagundes

http://www.outorga.com.br/musicas/Minha_rua_Fagundes.mp3

Na minha rua tão humilde e tão discreta,
meu vizinho era poeta e um outro era cantor.
Na mesma rua do outro lado da calçada,
vive uma namorada que foi meu primeiro amor.

A minha rua não era iluminada
simplesmente ornamentada por um simples lampião.
Porque morava sobre o nosso telhado
um luar tão prateado igual aquele do sertão.

Agora iluminaram minha rua
mandaram embora a lua, alargaram-na também.
A pobre não tem mais a singeleza,
não bastava essa tristeza, me deixaram sem ninguém.

Sozinho sem minha rua discreta,
sem o vizinho poeta, sem luar, sem o cantor.
Que vale a grandeza da avenida,
se perdi tudo na vida e o meu primeiro amor.

Agora iluminaram minha rua
Mandaram embora a lua, alargaram-na também
A pobre não tem mais a singeleza
Não bastava essa tristeza, me deixaram sem ninguém.

Sozinho sem minha rua discreta
sem o vizinho poeta, sem luar, sem o cantor.
Que vale a grandeza da avenida
se perdi tudo na vida e o meu primeiro amor.
Que vale a grandeza da avenida
se perdi tudo na vida e o meu primeiro amor.

Que vale a grandeza da avenida
se perdi tudo na vida e o meu primeiro amor.
Que vale a grandeza da avenida
se perdi tudo na vida e o meu primeiro amor.

Que vale a grandeza da avenida
se perdi tudo na vida e o meu primeiro amor.
Que vale a grandeza da avenida
se perdi tudo na vida e o meu primeiro amor

No morão da porteira

João Pacífico

Interpretação: João Pacífico

http://www.outorga.com.br/musicas/No_mourão_da_porteira_Pacífico.mp3

No mourão da porteira - Christina Guiçá

http://www.outorga.com.br/musicas/No_morão_da_porteira.mp3

No mourão da porteira – Christina e João Pacífico

<https://www.youtube.com/watch?v=TFHVh6qvx04>

No mourão da porteira Raul Torres e Florencio

https://www.youtube.com/watch?v=_9S-IX3UiH8

No mourão da porteira - Marcelo Viola & Ricardo -

https://www.youtube.com/watch?v=6VBBI9_g2ak

No mourão da porteira - Irmãs Barbosa

<https://www.youtube.com/watch?v=FUbTpESvDE4>

No mourão da porteira – Passoca

http://www.outorga.com.br/musicas/No_mourã_%20da_porteira_Passoca.mp3

Lá no mourão esquerdo da porteira
onde encontrei vancê pra despedir,
tem uma lembrança minha, derradeira
é um versinho que eu lhe escrevi.

Vancê, eu sei, passa esbarrando nele
e a porteira bate pra avisar,
vancê não sabe que sinal é aquele
e nem sequer se alembra de oiá.

E aqui tão longe eu pego na viola
aquele verso começo a cantar,
uma sidade é dor que não consola
quanto mais dói a gente quer lembrar.

Vancê talvez não sabe o que é sidade
uma lembrança vancê nunca sentiu,
pois esquecer às vezes tenho vontade
essa vontade o meu peito feriu.

No dia que doer teu coração
de uma sidade que tanto senti
vancê, chorando, passa no mourão
e lê o verso que eu mesmo escrevi.

No fim da estrada

João Pacífico

Grupo de Teatro Pingo D'Água

http://www.outorga.com.br/musicas/No_fim_da_estrada_GTPD.mp3

Antonio Fagundes

http://www.outorga.com.br/musicas/No_fim_da_estrada_Fagundes.mp3

João Pacífico

http://www.outorga.com.br/musicas/No_fim_da_estrada_Pacífico.mp3

Subo serra, desço serra,
vejo terra vejo céu
vejo mato, só não vejo o fim da estrada
vem janeiro, vai janeiro
o ano inteiro a caminhar
só gritando e lhe dando com boiada
agora vou,
quero encontrar o fim da estrada
pra vender minha boiada, e guardar meu dinheirinho
pedir a deus o meu cantinho sossegado
juro que estou cansado
de viver assim sozinho
ter minha, meu amor, e meu filhinho
o mundo é grande e terá outro caminho
ter minha casa, meu amor e meu filhinho
o mundo é grande e terá outro caminho
Que vale a vida seum pouco de carinho.

No Banquinho (1970)

João Pacífico

Interpretação: Freddy e Maria Antonia

http://www.outorga.com.br/musicas/No_banquinho_Freddy.mp3

Interpretação: Antonio Fagundes

http://www.outorga.com.br/musicas/No_banquinho_Fagundes.mp3

Interpretação: João Pacífico

http://www.outorga.com.br/musicas/No_banquinho_Pacifico.mp3

Interpretação: Orquestra da Terra

<https://www.youtube.com/watch?v=QjMY8T-cPw>

Interpretação: (A Capela) - Orquestra da Terra

https://www.youtube.com/watch?v=vr1v_kc1Fy0

Intepretação: Duo Glacial

<https://www.youtube.com/watch?v=N7VoSMshOVs>

Interpretação Netho & Davi

<https://www.youtube.com/watch?v=KOvF9IdSaLU>

Interpretação: Marcia Mah

<https://www.youtube.com/watch?v=QGkTPNJ1AVM>

"No banquinho" de João Pacífico e o poema "Capim teimoso" de Ochelsis Laureano - intérprete: Marcia Mah, violão: Zé Marcos , viola e declamação: Alvaro Mestre Ramos.

Interpretação: João Pacífico e Crhistina Guiçá - No Banquinho (A Música Brasileira Deste Século...)

<https://www.youtube.com/watch?v=C3-tEoq8iHI>

Ontem eu da roça regressei

no banquinho me sentei
e fiquei pra descansar
Fiz um cigarro de palha
comecei a pensar na vida
pra depois ir me deitar.

Quando entre os galhos
lá da mata
e o lençol bordado em prata
pela roça se estender
e com o cigarro feito
e a viola junto ao peito
me esqueci de adormecer.

Fiquei olhando a roça iluminada
a lagoa prateada
e a viola a me entreter,
a noite foi uma tranquilidade
nem tristeza nem saudade
vieram me aborrecer.

No fim da estrada

João Pacífico

Intepretação: João Pacífico

http://www.outorga.com.br/musicas/No_fim_da_estrada_Pacífico.mp3

Interpretação: Antonio Fagundes

http://www.outorga.com.br/musicas/No_fim_da_estrada_Fagundes.mp3

Interpretação: Liu e Léu (1968)

https://www.youtube.com/watch?v=WGNdgY_OrkE

Interpretação: Duo Ciriema

<https://www.youtube.com/watch?v=gqiArkWhIOY>

Subo serra, desço serra,
vejo terra vejo céu
vejo mato, só não vejo o fim da estrada.

Vem janeiro,vai janeiro
o ano inteiro a caminhar
só gritando e lidando com boiada.

Agora euvou,
quero encontrar o fim da estrada
pra vender minha boiada,
e guardar meu dinheirinho,

pedir a Deus o meu cantinho sossegado
juro que estou cansado
de viver assim sozinho.

Ter minha casa, meu amor, e meu filhinho

o mundo é grande e terá outro caminho.

Que vale a vida sem um pouco de carinho

O coração é um teatro (1960)

João Pacífico

O coração é um teatro simplesmente,
Onde cenas comeventes
É o sucesso original
Nele o amor faz, às vezes, temporada,
Na peça é quem mais agrada
Sendo o artista principal...

Na platéia, punha de criaturas,
Fomam sempre assinaturas,
Porque gostam de assistir
Mas a saudade, por detrás dos bstitoures,
Finge aplaudir os atores,
Pra no fracasso sorrir.

Uma vez, sonhe ser um escritor,
Fiz contrato com o amor,
Para representações
Contratei, grande atriz, felicidade!
Fiz grande publicidade,
No teatro de ilusões.

Mas a peça que escrevi naquele dia,
Fracassour, quanta ironia
Quanta mágoa, quanta dor
Hoje é um drama que tornou realidade
Que sorri é a saudade
E eu chor meu grande amor.

Padroeira do Brasil (1954)

João Pacífico

A mais sincera homenagem
Que o Brasil quer lhe prestar,
Oh! Senhora nossa Santa Padroeira
É cobrir todo o seu segrado altar
Com as cores da nossa bandeira

Pois no globo eis retratado
O azul de su sagrado manto
Cada estrela nele desenhado
Representa a fé de cada estado
Abençoaeste nosso céu de anil
Oh” Senhora Aparecida
Padroeira do Brasil.

Salve esta terra símbolo de paz
Salve santa de nossa devoção
Que tenhamos sempre viva a sua imagem
Iluminando o nosso coração.

Abençoa este torrão sagrado
Estas matas e estra grandeza mil
Sendo hoje coroadada
Padroeira do Brasil.

Paisagem de Barretos (1976)

Letra: João Pacífico

Música e arranjo: Luiz Antonio Batista da Rocha

http://www.outorga.com.br/musicas/Paisagem_de_Barretos_Parcifico_Rocha_Vanessa.mp3

São os sinos da Matriz

Os acordes da minha canção

Minha Barretos, sou feliz,

ofertando a inspiração.

No horizonte vi o sol morrer

Veio a noite um lençol de luar

Eu, que gosto de escrever,

quero dizar a minha recordação

Guarde! Cante!

O que, eu fiz de coração...

A paisagem guardei no olhar

Sou poeta, que doce é sonhar

E nessa aquarela,

de um céu azul infundo,

bordado de estrelas

Que sonho meu tão lindo.

E agora eu vou lhe deixar

Lavarei na imaginação

E quando ressoarem,

os sinos da Matriz

Paisagem de Barretos

É sua canção, que eu fiz.

Para meu álbum saudoso (1946)

João Pacífico

Quando vireir a primeira curva lá da estrada,
Nquela manhã tristonha que eu partia,
Olhei pra aquela casa grande azulada
Que entre os coqueiros aos poucos se escondia.

A primeira porteira se abriu... eu caminhei
E passei por muitas que estavam no caminho,
Cada porteira é uma lembrana que guardei,
Essa lembrança que guardo com carinho.

Porque naquela casa grande azulada
Morava a minha doce namorada
E um comecinho de minha felicidade!

Hoje a imagem é sempre aquela estrada,
E a primeira porteira tão lembrada,
Ouço sempre bater, um compasso de saudade!

Perto do coração

Raul Torres e João Pacífico

http://tvcultura.com.br/videos/44867_perto-do-coracao-por-inezita-barroso.html

Música de João Pacífico e Raul Torres, interpretada por Inezita Barroso no programa Viola, Minha Viola, da TV Cultura.

Eu quando pego a viola
e sinto roçar no peito
eu canto até de outro jeito
pra minha mágoa esquecer,

Eu tenho guardado nela
com jeito e muito carinho
aquele seu retratinho
que faz lembrar de você.

A viola sabe que o peito
é onde o amor faz seu ninho
viola é feita de pinho
mas ela tem coração,

Por isso todo caboclo
que tem amor tem viola
esse meu pinho consola
a minha grande paixão.

Por vossa causa cabocla
nas horas que eu to sozinho
eu passo a mão neste pinho
faço o peito soluçar,

Olhando vosso retrato

eu canto a nossa canção
que é perto do coração
onde você sempre está.

Pingo d' água (1943)

Raul Torres e João Pacífico

Pingo D'água – interpretação: João Pacífico

http://www.outorga.com.br/musicas/Pingo_D'Água_Torres_Pacífico.mp3

Pingo D' água – Interpretação: Joao Pacifico

<https://www.youtube.com/watch?v=nLgQqMD6p6c>

Pingo D'água – Interpretação: Sergio Reis -

<https://www.youtube.com/watch?v=9DQsyULd3OM>

Pingo D'água – Interpretação: Tonico e Tinoco

<https://www.youtube.com/watch?v=L23f0cieVxA>

Pingo D'água – Interpretação: Zico e Zeca -

<https://www.youtube.com/watch?v=vXcWG8iVNQk>

Pingo D'água – Interpretação: Raul Torres e Florêncio -

<https://www.youtube.com/watch?v=lzX-WwDvbHU>

Eu fiz promessa

Pra que Deus mandasse chuva

Pra crescê a minha roça

E vingá a criação

Pois veio a seca

E matou meu cafezal

Matô todo o meu arroz

E secou meu argodão

Nesta colheita

Meu carro ficou parado

Minha boiada carreira

Quase morre sem pastar.

Eu fiz promessa
Que o primeiro pingo d'água
Eu moiava a frô da santa
Que tava em frente do altar
Eu isperei
Uma sumana um mês inteiro
A roça tava tão seca
Dava pena a gente vê
Oiava o céu
Cada nuvem que passava
Eu da santa me alebrava
Pra promessa não esquecer.

Em pouco tempo
A roça ficou viçosa
A criação já pastava
Floresceu meu cafezá
Fui à capela
E levei três pingo d'água
Um foi o pingo da chuva
Dois caiu do meu oiá.

Pirangi (1987)

João Pacífico e Freddy Mogentale

<https://www.youtube.com/watch?v=krJsJYRXERw>

Interpretação: Christina Guiçá

http://www.outorga.com.br/musicas/Pirangi_Guiçá.mp3

Contemplando um lindo quadro sem moldura
vi a inspiração mais pura
que só Deus soube pintar.

Na pincelada teve a felicidade
de escolher esta cidade
para o quadro pendurar.

E chega à noite
vê o quadro iluminado
fundo azul todo bordado
de estrelas a reluzir.

Num canto a lua
toda branca e toda bela
fica ali de sentinela
para o sol poder dormir.

Quando eu cheguei
nessa terra abençoada
era bem de madrugada
tudo isso eu assisti.

O sol sorrindo
e os pássaros cantando
felizes me anunciando

sê feliz em Pirangi.

Nota: Pirangi by Frederico Mogentale e João Pacífico aqui interpretada por Maria Antonia Mogentale, esposa de Freddy, o casal que amparou João Pacífico nos últimos anos da sua longa e festiva vida - vídeo de José Márcio Castro Alves.

Por um quarto de leitoa (1979)

João Pacífico

No mês de junho,
Eu ia pelas fazendas
Angariar algumas prendas
Pra festa do meu São João.
Com essas prendas
Mais um pouco de dinheiro
Comecei ao padroeiro
Sua capela em meu sertão.

Um dava frangos
E outro um garrotinho
Um bolo e um cabritinho
E farinha de monjolos
E meu vizinho
O dono da olaria
Um presente me fazia
Três milheiro de tijolos.

E neste ano
Eu corri outras fazendas
Reforças, pedir mais prendas
Veio um prenda a mias:
Zefa mandou
Um quarto de leitoa assada
Que foi muito disputada
No leilão por dois rivais.

E cada lance
Que Zé dava, Tião cobria,
Dessa teima e não sabia

Deixou triste este festeiro
Diz o ditado
Que dinheiro é coisa atoa,
Por um quanto de leitoa
Perdi Tião, meu companheiro.

Progresso (1967)

João Pacífico

Seu moço!esta grande estrada,
Toda de luto asfaltada
Que acabam de terminar
Tem o passado de glória,
Que o moço não sabe a estória
Mas eu posso lhe contar.

Esta estrada, quando antiga,
Era de terra batida,
Com a enxada eu construi
Fiz com tanta singeleza
E hoje veja a grandez,
Do sertão onde nasci.

O trator lá da baixada
Veio abrindo e abrindo a estrada,
E passou por meu sertão
Levou meu rancho de sapé,
A minha roça e meu café,
E a terra onde plantei
Meu pouquinho de algodão.

Moço, estou agradecido
De ver tudo destruído
E tanta transformação!,,,
Proque eu olho da baixada,
Vejo a roça povoada
E a pequenina estrada,
No caminha do sertão.

Tenho a alma satisfeita,
Da homenagem que foi feita,
Em lembrar o que ele foi!...
De luto foi asfaltado
Porque aqui esta sepultado,
O rastro bem desenhado...
Do meu velho carro de boi.

Primeiro amor (1940)

João Pacífico

Tonico! Ocê é ainda criança,
Tarveis não tem na lembrança
Tarveis ninguém te contô.
Não estô te dando conselho
Mas vô contá sem receio,
Quem foi Mané teu avô.
Veio tirano e valente
Sabe insiná muita gente
Que tinha fama crué,
Pois lá pras banda do norte
Era dos veio mais forte
Ruim como cascavé.

Me lembro um dia Tonico
Pasmado inté hoje eu fico
O que ele feis no sertão
Saiu numa madrugada
Só pra cçoitá numa estrada
O preto Sebastião.
Esse tumem foi valente,
Feis respeitá muita gente,
O preto metia horrô!...
Mais com teu avô não havia
Quem roncarsse valentia,
Com as valentia acabô.

Nem lembro bem a estória.
Si num me faia a memora,
Contaram que teu avô
Lá na venda do capiba

Puxô duma paraíba
E cinco caboco fisgô.
Conheci antio Silvino
O lampeão Virgulino,
Mais teu avô foi íó
Pió que toda gente
Que do mais forte e valente
Ele era o rei catimbó.

Ele feis tudo na vida
Subiu pelo norte arriba
Matando e fazendo horrô!
Tónico. Ocê ainda é criança!
Tarveis num teve espenaça
Tarveis vancê nunca amô!...
Mais se um dia ocê tivé
Um grande amô por muié
Mais que fosse grande esse amô
Se arguem robasse o primeiro
Vancê seria um cangaceiro
Maió que foi teu avô.

Prelúdio

João Pacífico

Interpretação violão: Leandro Carvalho

http://www.outorga.com.br/musicas/Prelúdio_Carvalho.mp3

Quadro a óleo (1971)

João Pacífico

Eu tenho

Um quadro a óleo na parede,

É um boi matando a sede

N'um pequeno ribeirão...

E quem pintou

Foi um pintor desconhecido,

Um caboclo meu amigo,

Meu vizinho n sertão...

O quadro

Nada tem de raridade

A sua simplicidade

Ningu~em sabe compreender!

E acham graça

Do caboclo sem cultura,

E perguntam na pintura

O que ele quer dizer.

Mas eu digo?:

Conheci esse moço humilde, esse pintor,

Tilho também de um pequeno lavrador

Que tanto ajudou meu velho pai

Enriquecer este sertão.

Hoje eu tenho o meu sertão plantado,

Agradeço aque boi do arado

Que arou a aterra e ajudou a plantação

E o pintor humilde, na sua imaginação,

Teve a mais feliz inspiração

Que calou profundo essa verdade,

Pintou nessa quadro a óleo, a dor de uma saudade

Eu tenho essa lembrança na parede,
Esse boi mantando a sede
No pequeno ribeirão
E esse quadro, com toda a singeleza
Para mim é uma riqueza
Como se fosse obra premiada em exposição.

Que Linda Morena

Compositores: Raul Torres e João Pacífico

Interpretação: Raul Torres e Florêncio

http://www.outorga.com.br/musicas/Que_linda_morena_Torres_Florêncio.mp3

Interpretação: Rolando Boldrim

http://www.outorga.com.br/musicas/Que_linda_morena_Boldrin.mp3

Adonde que eu moro tem uma morena
Que linda pequena de mim faz pena
Na estrada de ferro, na estrada de linha
Linda moreninha nós vamo passeá

Eu tô resorvido, morena, ir simbora
Vou pra Pirapora no ano que vem
Na estrada de ferro, na estrada de linha
Linda moreninha você vai também

Tu casa comigo que eu sou boiadeiro
Não farta dinheiro pra você gastá
Chegando na vila eu te compro um vestido
Sapatinho erguido pra nós se casá

Teus olho alumeia, tua boca é mimosa
Teu rosto de rosa eu quero beijá
Cabocla parece um botão de roseira
Morena faceira não deixe eu pena

Não chore morena, não tenha tristeza
Que a vossa beleza me fez pecado
Não como, não durmo, não janto, não ceio
Só tenho receio perdê teu amô

Meu cavalo corre mais que a ventania
No escurecê o dia eu vou te busca
Tu vem na garupa, oh! linda donzela
Até na capela pra nós dois casá

Queixa da lua

Quis escrever sobre a lua,
que ontem, na minha rua,
prateava o meu telhado...
Quando eu a vi tão tristonha,
a me dizer. não componha!
acabou-se o meu reinado.
Recebo tantas visitas,
foguetes que dois cientistas,
mandaram-me visitar...
Assim tem sido a minha vida,
Hoje estou comprometida,
E sou lua sem luar.

Me indispus com seresteiros,
Com poetas brasileiros
Que falavam sobre mim
Que eu era a lua de prata,
A deusa das serenatas
Tudo isso teve fim.
Com essa queixa da lua
Eu deixei a minha rua
Nunca mais eu quis compor!
Com a mudança de climas
Meus versos não têm mais rimas
Nem as rimas mais amor.

Ranchinho abandonado

Você deixou o nosso ranchinho abandonado

Vive tão triste o coitado

Que dá pena até de ver.

Quando anoitece,

Bate a lua no caminho,

E eu lá dentro tão sozinho

Fico pensando em você

Pego a viola pra esquecer a minha mágoa

E os meus olhos rasos d'água

Que não cansam de chorar.

Eu vou cantando o soluço e a saudade,

Porque a felicidade

Hoje eu não posso cantar

E o ranchinho continua aqui tristonho,

Acabou-se o antigo sonho,

Veio a tristeza morar.

Em seu lugar só restou essa viola

Que a minha dor consola

Quando, às vezes, me vê chorar.

Pego a viola pra esquecer a minha mágoa,

E os meus olhos rasos d'água

Que não cansam de chorar.

Eu vou cantando o soluço e a saudade,

Porque a felicidade

Hoje eu não posso cantar.

De tarde volto da roça

E descarrego os cargueiros

Eu solto a tropa no pasto

Prendo o baio no potriro

Boto milho pras galinhas

Boto milho no chiqueiro
Aparto todo meu gado
Todo meu gado leiteiro

Depois de todo trabalho
Eu volto pra descansar
E na soleira da porta
Eu sento pra cachimbar
Ali eu vou me entretendo
Vendo as rolinhas voltar
Pois moram todas comigo
Nas árvores do meu quintal

Neste bando de rolinhas
Só uma não uqer ficar
É uma rolinha arisca
Que muito me faz penar
Esta rolinha que eu digo
É a derradeira vassala
Deixando o ninho já feita
Pra em outro ninho pousar

Resignação (1936)

Letra: João Pacífico

Música e arranjo: Luiz Antonio Batista da Rocha

Interpretação: Vanessa Dellabarco

http://www.outorga.com.br/musicas/Resignação_João_Pacífico_Rocha_Vanessa.mp3

Jesus

Carregou a cruz pesada
Com as próprias mãos sagradas
Para depois nela morre,
E perdoou
A ingratidão daquela gente,
Com um amor tão inocente,
Naque infeliz sofrer.

E no caminho

Do calvário e da amargura,
Toda aquela desventura
Sofreu com resignação.
E eu
Vou sofrendo a minha dor
Perdoando aquele amor
Que iludiu meu coração!

A minha cruz

É uma cruz diferente
Tenho que levar contente
E cupri minha missão
A minha Cruz
É o peso de uma saudade,
Lembrança de uma amizade
Que trago no coração!

Rio Tietê

João Pacífico

http://www.outorga.com.br/musicas/Rio_Tietê.mp3

Rio Tietê, Rio Tietê,
o povo do Brasil já te conhece
ouça mais uma vez a nossa prece
não deixe mais ninguém te poluir.

Rio Tietê, Rio Tietê,
o povo do Brasil já te conhece
ouça mais uma vez a nossa prece
não deixe mais ninguém te poluir.

Eu venho lá de trás daquela serra
na pontinha do mapa, é minha terra.
Eu e minha viola, viemos te pedir

Esta viola que muito tem me acompanhado
Sabe que feito tenho bem guardado
Tanta oração que eu te fiz.

Quem sabe agora
esse Deus me reconhece
vai aqui mais uma prece
pra você me ver feliz

Rio Tietê, Rio Tietê
Assobio.
Rio Tietê, Rio Tietê,
o povo do Brasil já te conhece
ouça mais uma vez a nossa prece

não deixe mais ninguém te poluir. (Assobio)

Risco de lua

João Pacífico – Freddy Mongentale

http://www.outorga.com.br/musicas/Risco_de_lua_Pacifico_Freddy.mp3

Hoje a tardinha
vi o céu alaranjado
como por alguém pintado
para a lua emoldurar.

Achei tão lindo
todo este colorido
este céu tão bem vestido
para a noite esperar.

Alí fiquei
todo este encanto contemplando
o cenário foi mudando
uma estrela apareceu.

E o sol então
que iluminava este cantinho
foi sumindo de mansinho
e a noite enfim, desceu.

Trouxe com ela
mais estrelas cintilantes
pedacinhos de brilhantes
perdidos na imensidão.

Trouxe também
esse silêncio tão profundo
que mais nada neste mundo
fala tanto ao coração.

E essa beleza
toda então se desenrola
eu pego a minha viola,
um ponteio ela insinua.

Prá completar
esse meu quadro no infinito
fiz um verso bem bonito
e esta canção, risco de lua.

Rolinha cabocla

João Pacífico

Se essa rolinha cabocla
Que passa por meu caminho
Bem sabe que nesse rancho
Vive um caboclo sozinho
Rolinha se tu quiseres
Eu te darei meus carinhos
Um é pouco e dois é bom
Pra viver dentro de um ninho

Se tu rolinha malvada
Soubesse a vida cruel
Que eu vivo só nesse rancho
Sem carinho de mulher
Rolinha em forma de gente
Que passa por meu sertão
Hás de cair no laço
Que eu fiz no meu coração

Romance de pomar (1976)

João Pacífico

Todas as tardes esperava ela passar,
Sempre no horário que o sol ía se esconder
Eu acompanhava até no fundo do pomar
E voltava tão feliz adormecer.

Ela também ía feliz para seu ninho,
Talvez ansiosa como eu, a esperar,
A outra tarde pra voltar no meu caminha,
Ao nosso encontra lá no fundo do pomar.

Eu que viviva solitário no ranchinho,
E conheci a caboclina tão faceira
Não resisti mais tanta flata de carinho,
Que trouxe ela pra ser minha companheira.

FMas o malvado de um caboclo meu vizinho
Sempre de olha lá no fundo do pomar,
Descobriu onde era o seu ninho,
Com a espingarde de dois canos, foi matar.

Tal foi então meu desespero, meu sofrer!
Vocês não sabem, a minha vida que mudou!
E hoje vejo no horizonte o sol morrer...
Não ouço mais a rolinha!... Fogo apagou... fogo apagou!...

Rosinha

Letra: João Pacífico

Música e arranjo: Luiz Antonio Batista da Rocha

Instrumental:

http://www.outorga.com.br/musicas/Rosinha_Pacifico_Rocha.mp3

Interpretação do texto: João Pacífico

http://www.outorga.com.br/musicas/Rosinha_Guiça.mp3

Interpretação do texto: João Pacífico

http://www.outorga.com.br/musicas/Rosinha_Pacifico.mp3

Na oficina onde Rosinha trabalhava
ao meio-dia apitava a saída pra almoçá.
No mesmo horário apitava minha oficina
eu corria lá na esquina só pra vê ela passá.

E quando o guarda, o enorme portão abria
o meu coração batia cheio de satisfação.
De uma em uma, eu pregava o meu olhar,
na hora dela passar, meu Deus, que aflição.

Ela passava, eu olhava, ela me olhava,
seus passos eu acompanhava sem coragem de falá.
Até que um dia o colega, meu vizinho,
entregava um bilhetinho que eu escrevi pra lhe entregá.

Passou-se um dia, uma semana, um mês inteiro,
no horário costumeiro, meu Deus, que desilusão.
Veio a resposta, eis a história terminada,
a Rosinha era casada com meu chefe de seção.

Se a viola contasse (1955)

João Pacífico

Se esta viola contasse
O motivo desta inspiração
Queria que você ainda voltasse,
Viesse alegrar meu coração.

A viola que me compreende,
Sabe meu sofrimento e a minha dor
Por que você não quis,
Que eu fosse tão feliz
Não querendo compartilhar do meu amor?

Uma noite quando a lua voltou,
Meu rancho veio pratear,
Ela não mais lhe encontrou
E veio me perguntar!

Eu, tão calado, fiquei,
A chorar,
Sem poder lhe responder!
Abracei minha viola
Que a mágoa consola,
Lembrando de você.

Sertão (1940)

Letra: João Pacífico

Música e arranjo: Luiz Antonio Batista da Rocha

Interpretação: Vanessa Dellabarco

http://www.outorga.com.br/musicas/Sertão_Pacífico_Rocha_Vanessa.mp3

Instrumental: http://www.outorga.com.br/musicas/Sertão_João_Pacífico_Rocha.mp3

Foi Deus um dia!

Que me vendo tão sozinho,

Pôs a mão no meu caminho,

Deu-me um rancho pra viver!...

Deu-me a viola!

Uma lua, e as madrugadas,

E o canto das passaradas,

E um lápis pra escrever.

Para meus olhos!

Deu imagens infinitas,

e deu rimas tão bonitas,

com a palavra... Sertão!...

Vendo essa lua!

Prateando a natureza,

vendo toda essa riqueza,

quem não tem inspiração.

Setenta gotas de saudade (1989)

Letra: João Pacífico

Música e arranjo: Luiz Antonio Batista da Rocha

Interpretação: Vanessa Dellabarco

http://www.outorga.com.br/musicas/Setenta_gotas_de_saudade_Pacífico_Rocha_Vanessa.mp3

São setenta gotas de saudade,
Guardadas em cada copo pendurado,
Lembranças são de velhas amizades
Que já passaram por este rancho abençoado

E quantos sons de violas e violões
Que já fizeram este rancho tão felzi,
Quanto alegria deram aos coraç~eos,
Com esta poesia simples que te fiz...

Porque neste rancho todo azulado,
Numa tarde, confesso, eu inspirado
Por ver aque tanta felicidade

Olhando para o teto eu fiquei,
Setenta cpopos variados eu contei!
E num deles eu também deixei
A minha preciosa gotinha de saudade...

Seu João Nogueira (1935)

João Pacífico

Interpretação: Christina Guiçá e João Pacífico

http://www.outorga.com.br/musicas/Seu_João_Nogueira_Guiçá.mp3

Interpretação: Passoca

http://www.outorga.com.br/musicas/Seu_João_Nogueira_Passoca.mp3

Interpretação: ?

http://www.outorga.com.br/musicas/Seu_João_Nogueira.mp3

Seu João Nogueira!

O que é sá Mariquinha

eu vô soltá meu galo

pra prendê sua galinha. (bis)

Seu João Nogueira comprô um galo no mercado

Mas ele foi tapeado pensando que era primú

Levô o galo pra criá co'a galinhada

Mas no fim deu uma ninhada deu filhote de urubú.

Seu João Nogueira!

O que é sá Mariquinha

eu vô soltá meu galo

pra prendê sua galinha.

Eu essa noite fiz barulho co'a vizinha

Que deixô sua galinha avoá no meu quintá

Eu tenho um galo que é danado e perigoso

Quando ele fica nervoso pega frango pra matá.

Seu João Nogueira!

O que é sá Mariquinha
eu vô soltá meu galo
pra prendê sua galinha

O meu cunhado tem um galo desordeiro
Que fica no galinheiro e qué sê governadô
E uma galinha toda cheia de etiqueta
Só porque foi da Marieta a muié do Imperadô.

Seu João Nogueira!
O que é sá Mariquinha
eu vô soltá meu galo
pra prendê sua galinha

O meu avô já teve um galo de briga
Que teve o rei na barriga só porque foi campeão
Mas esse galo foi ficando fracassado
Um dia foi operado, tinha água no purnão.

Seu João Nogueira!
O que é sá Mariquinha
eu vô soltá meu galo
pra prendê sua galinha.

Eu tive um galo que era muito almofadinha
conquistô uma galinha a muié do garnizé.
Agora o galo carregadinho de ano
e cheio de desengano tá bancano o coroné.

Sinfonia Nacional (Brasil Gigante)

João Pacífico

Dedicada ao Presidente João Baptista de Oliveira Figueiredo

30º Presidente do Brasil - 1979-1985 (* 15/01/1918 RJ + 24/12/1999 RJ)

Último Presidente do Regime Militar.

Interpretação: Irmãs Galvão

<https://www.youtube.com/watch?v=l-2k1ex2s3Q>

Sinfonia Nacional (Brasil Gigante) – João Pacífico

http://www.outorga.com.br/musicas/09_Sinfonia_Nacional1.mp3

interpretação: Irmãs Galvão

Tabatinga (1978)

João Pacífico

Tabatinga

Foitão imenso meu prazer,

De vir aque lhe conhecer

Você foi minha inspieração

Tabatinga

Você é mais do que sonhei

Que n'um minuto me inspirei

Vou lhe guarda no coração.

Tabatinga

Tem mais estreats, mais luar

Que é bem mais fácio de sonhar

Pois gosta tal da natureza.

Tabatinga

São nove letras que é bem melhor

Para o poeta bem guardar decor

Essa tão grande singeleza.

Eu, hoje me sinto grand e tão feliz

Que já fui à sua Matriz

Pedir a Deus para leh conservar

Deus foi quem mostrou a imensa tela

Essa riquíssima aquarela

Com as próprias mãos veio pintar

Mas, eu vlto p'ra minha cidade

Carregadinho de saudade

Eta lembrança vou deixar

O presente humilde e mais discreto

Com um letra do alfabeto

Que ele tirou para lhe batizar.

Tapera caída

João Pacífico

Leandro Carvalho (violão) – João Pacífico (declamação)

http://www.outorga.com.br/musicas/Tapera_caída_Pacífico_Carvalho.mp3

Tapera caída

(letra: João Pacífico – música: Luiz Antonio Batista da Rocha)

interpretação: Vanessa Dellabarco.

http://www.outorga.com.br/musicas/Tapera_caída_Pacífico_Rocha_Vanessa.mp3

Tapera caída – João Pacífico – Palmeira & Luizinho

http://www.outorga.com.br/musicas/Tapera_caída_Palmeira_Luizinho.mp3

Tapera caída – João Pacífico – Christina Guiçá

http://www.outorga.com.br/musicas/Tapera_caída_Guiçá.mp3

Cabocla, se ocê soubesse

Quanto meu peito padece

Sofrendo tanta maldade.

Vancê, eu sei, num se ria,

Mostrando tanta alegria,

Vendo eu chorar de sodade.

Essa sodade marvada,

Que fez no peito morada,

Depois que ocê me deixou,

Como tapera caída

Que foi p'os mato invadida

Depois que os dono mudou.

Vancê num sente saudade,

Ri de felicidade,

Tem outro amor,

Tem prazer.

Mas vancê, eu sei,
De contente,
Tem inveja dessa gente
Que não sabe o que é sofrer.

Cabocla se ocê soubesse
Quanto meu peito padece,
O que já passei na vida,
Vancê roçava esse mato
Que invadiu só de ingrato
Essa tapera caída.

Mas eu comparo a saudade
Com essa grama tiririca,
As foia verde se arranca,
Mas a raiz sempre fica.

E o coração é morada,
Sem morador não tem vida.
Vorte a reconstruir
Esta tapera caída

Tema novo (1973)

João Pacífico

Interpretação: Freddy e Maria Antonia

http://www.outorga.com.br/musicas/Tema_novo_Freddy.mp3

Interpretação: Christina Guiçá e João Pacífico

http://www.outorga.com.br/musicas/Tema_novo_Guiçá.mp3

Interpretação: Cascatinha e Inhana

<https://www.youtube.com/watch?v=bR-oFiMIbao>

Interpretação: Gurpo de Teatro Pingo D'Água

http://www.outorga.com.br/musicas/Tema_novo_GTPD.mp3

Tema Novo - Otávio Augusto e Gabriel - Viola minha Viola

https://www.youtube.com/watch?v=OZgX_34oB9A

Quis fazer um tema novo
e pensei bastante
antes de escrever
eu não quis falar de amor.
nem saudade, dor
e nada de sofrer.

Em lugar de nostalgia
quis dar alegria
ao meu coração.
Comecei tudo sorrindo
e que tema lindo
para uma canção.

Mas nesta segunda parte
talvez por pura emoção
fiz um acorde muito triste
sem querer no violão

Transformou todo o meu tema
acabei magoando meu coração
ele é muito delicado
em histórias de amor.

Por incrível que pareça
eu não pude mais
eu não queria assim
eu queria paz

Vejam só que ironia
que amargura de um compositor
tive que gravar chorando
e o tema terminei na dor

Tenho dois irmãos

João Pacífico

Foi Deus um dia
Que me vendo tão sozinho
Pôs a mão o meu caminho
Melhrando o meu viver,
Me deu um rancho
Beirando a estrada
Deu a lua e as madrugadas
Pro meu rancho de sapé.

Foi nesse rancho
Que fiz no meio do mato
Escrevi Chico Mulato
Depois cabocla Tereza.
Fiquei tão triste
Vendo a seca e tanta mágoa
Escrevi o Pingo d'água
Contemplando a natureza.

E muita coisa
Nesse rancho foi nascida
Escrevi Estada da vida
Saudade, e por teu olhar.
Minas Gerais
Morão da Porteira
Toada Brasileira
Qnaquano a Estrela Brilhar.

Mas nesse rancho
Me falava um companheiro
Prá contá ao Brasil inteiro

Que escrevi no sertão.

Torres e Floênciao

Dois caboclos vioeiros

Deus me deu como parceiros

Hoje tenho dois irmãos.

Tomando quentão

João Pacífico – Arnaldo Meirelles

http://www.outorga.com.br/musicas/Tomando_quentão.mp3

Numa xícara de quentão
minha estória começou
o meu pobre coração
nunca mais se assossejou.

Quando São João vem chegando
eu não quero nem lembrar
não faço festa nem fogueira nem quentão,
fujo até do meu sertão
prá poder me assossegar.

Uma cabocla encontrei
então com ela tomei
com ela eu conversei,
dancei e pulei e chacoalhei.

Quando a festa se acabou
ficou a recordação.
a cabocla me deixou
ai, nunca mais tomei quentão.

Três Nascentes (1980)

João Pacífico

Entrevista - João Pacífico (Interpretação: Três Nascentes – Antonio Fagundes)

Estrada da vida: <http://www.letras.com.br/#!joao-pacifico/estrada-da-vida>

Interpretação: Renato Teixeira

<https://www.youtube.com/watch?v=4ILY2Gvk5PI>

Interpretação: Vesper Coral

<https://www.youtube.com/watch?v=bPCuIiiK1L0>

Interpretação: Cláudio Lacerda

<https://www.youtube.com/watch?v=Ri04i5slTuM>

Tenho o sol que nasce

Por detrás do morro

Dá bom dia ao galo

Primeiro a despertar

O sol aquece o pasto

O sereno corta

Abro a minha porta

E vou trabalhar.

Tenho uma nascente

Que vem lá da serra

Toca meu moinho

Toca meu monjolo

Enche a lagoa

Pra molhar a horta

Sento em minha porta

Vejo florescer.

Tenho a lua branca
Nasce com as estrelas
Ilumina a mata
Borda todo o céu
Nasce o som da viola
Tudo me conforta
Fecho a minha porta
E sonho com voce.

Treze listas

João Pacífico

Interpretação: João Pacífico

http://www.outorga.com.br/musicas/Treze_listas_Pacifico%20.mp3

Interpretação: Nelson Gonçalves (?)

http://www.outorga.com.br/musicas/Treze_listas.mp3

Abra

a cortina das treze listas
e apresente aos turistas
este imenso São Paulo,
e gigantes troféus...

Mostre,

atrás dessa bandeira,
a joia bem brasileira,
cidade dos arranha-céus.

Abra

os braços ao mundo inteiro
e conte ao estrangeiro
a história desta criança...

Conte

o seu passado de glória,
e conte, enfim, toda história,
que é do Brasil a esperança.

Mostre atrás da serra meu sertão,

minha casinha de sapé,
mostre o ouro branco, nosso algodão,
o ouro verde, o café,
mostre as nossas verdes matas
sob o céu azul anil

Mostre
nosso cartão de visita,
essa bandeira Paulista
este São Paulo
Brasil...

Triste sabiá (1975)

João Pacífico

Naquela tarde

Voltei com muito cansaço,

Fui sentar no meu terraço

Que dá frente ao meu pomar.

E bem na frente

Há uma mexeriqueira,

Onde um sabiá laranjeira

Toda tarde vem pousar.

Mas nunca tive

A menor curiosidade,

Quem sabe, a felicidade

De ouvir ele cantar!

Mas nessa dia

Eu prestei toda atenção,

Senti que seu coração

Tinha coisa pra contar.

O coitadinho

Tinha um canto tão tristonho

Que fez recordar um antigo sonho

Que não canso de lembrar.

Mas meu consolo

Sempre foi uma viola, companheira que consola

E não dá tempo pra chorar.

A estória dele

Compreendi, é igual a minha,

Eu gostei de uma rosinha

Tão bonita como quê!

Quem sabe ele Vem pedir-me, por esmola,

Que eu toque minha viola

Para ele não sofrer!

Um tal João

José Márcio Castro Alves

Sergio Reis cumprimenta Frederico Mogentale e a esposa Maria Antonia, o casal que amparou João Pacífico ao final da sua vida. No mesmo programa que homenageou o compositor João Pacífico, apresentado por Inezita Barroso em 1999, Freddy e Maria Antonia cantam Um tal João, música de José Márcio Castro Alves.

Intepretação: Freddy e Maria Antonia

<https://www.youtube.com/watch?v=zHCdSV7PrqU>

Uma velha carta

João Pacífico

Intepretação: João Pacífico

http://www.outorga.com.br/musicas/Uma_velha_carta_Pacifico.mp3

São Paulo, vinte e seis de março
mil novecentos e setenta e seis.
Seu Osvaldo Borges o meu abraço
E muita saúde a todos vocês.

Lembranças a Dona Melita,
que Deus esteja sempre aí presente,
nessa mansão que acho tão bonita,
e assim tão simples recebendo a gente.

Sou sertanejo, gosto do sertão
por isso mando esta feliz cartinha,
para contar a minha inspiração
que tive aí fazenda Cachoeirinha.

Fiquei contente vendo tudo verde
tal o oceano que não tem mais fim.
Nascentes para amenizar a sede
pois tenho sede de lugar assim.

Escrevo sobre o folclore
de pecuária gosto de saber,
a raça mocho de nelore
palavra veio me surpreender.

Riquezas tem aí guardada
Deus abençoe essa criação,

que cada vez aumente sua boiada
fazendo rica essa região.

Este Brasil crescendo disparado
que dá de tudo nessa imensidade,
ele será ainda o rei do gado
pra completar sua felicidade.

E aqui termino a minha missiva
que eu escrevo em forma de oração,
minha viola é que me incentiva
muita saudade deste amigo João.

Vai se chamar saudade

João Pacífico

Vai se chamar saudade

Letra: João Pacífico

Música e arranjo: Luiz Antonio Batista da Rocha

Vai se chamar saudade: interpretação: Vanessa Dellabarco

http://www.outorga.com.br/musicas/Vai_se_chamar_saudade_Pacífico_Rocha_Vanessa.mp3

Vai se chamar saudade – interpretação: Christina Guiçá

http://www.outorga.com.br/musicas/Vai_se_chamar_saudade_Guiçá.mp3

Vai se chamar saudade – interpretação: João Pacífico

http://www.outorga.com.br/musicas/Vai_se_chamar_saudade_Pacífico.mp3

Vai se chamar saudade – interpretação: Antonio Fagundes

http://www.outorga.com.br/musicas/Vai_se_chamar_saudade_Fagundes.mp3

Vai se chamar saudade – interpretação: Grupo de Teatro Pingo D' Água

http://www.outorga.com.br/musicas/Vai_se_chamar_saudade_GTPD.mp3

Empresta-me teus olhos, que é minha inspiração

Para eu compor, uma linda canção

Empresta-me teu riso, teu riso encantador.

Eu mesmo irei cantar, minha canção de amor

Empresta-me tua boca, Dizendo para mim

Apenas esperança, que não terá mais fim

Depois pode seguir, tua felicidade

Por que essa canção, vai se chamar saudade

Empresta-me

Empresta-me tua boca, Disendo para mim

Apenas esperança, que não terá mais fim

Depois pode seguir, tua felicidade

Por que essa canção, vai se chamar saudade.

Viola

João Pacífico

Viola! Todo meu Brasil conhece,
Porque ela é autência filha do sertão!
É com ela no peiro, que sempre faço prece
Pra não deixar morrer a nossa tradição.

Em todas festas sertanejas está presente,
Quer no catira, desafio e arrasta-pé!
Folia de Reis, ela nuna esteve ausente,
Minha fiola sempre teve sua fé.

Nunca faltou nas festas do Divino,
Nunca falto nas festas de São João.
Pois eu compara minha viola igual a um sino,
Quano ela toca chama a gente pra oração.

Por isso quero muito esta companheira,
e ela faço sempre minha exaltação!
Ela é quem me inspira na toada brasileira,
E é quem me aconselha não esquecer o meu sertão.

Viola cor de vinho (1990)

João Pacífico

Esta viola foi feita
De um antigo banquinho
Onde noís sempre sentava
E passava as horas juntinho.
A cor dela é um lembrança,
Faiz lemb´r seu vestidinho
Tudo cheio de ramado
Que era também cor de vinho.

O dia que ela partiu
Está marcado no braço,
Olhem bem na viola,
Vejam vanceis quantos traços!
Hoje eu quero cantá.
Mais na tristeza embaraço
Misturo a dor da saudade
No tsite acorde que faço.

Por isso a minha viola
Tem esta cor de tristeza.
Pra mim, é cor de saudade,
E os outros acham beleza.
Quando ela rocha meu peito,
meu coração, bem baixinho,
Pergunta dessa cabocla.
Que abandonou meu ranchinho

Vontade de voltar (1979)

João Pacífico – Aduato dos Santos e conjunto Macambira

http://www.outorga.com.br/musicas/Vontade_de_voltar.mp3

Todas as tardes eu fico a meditar,
Folha por folha desta imensa verde mata
Em cada folha lembro bem daquele olhar
De uma cabocla que tanto me maltrata.

Essa cabocal que de vim vive distante
Que para mim parece uma eternidade
Pois o caboclo por amor sofre bastatne
Vocês compeendem quando dói uma saudade.

Eu que vivia tão feliz com a boiada
Mas conheci essa cabocla tão faceira
Um só momento não esqueço essa malvada
Que polenso um dia ter por minha companheira.

O boiadeiro n~toa tem dia nem tem hora
Só vê na estrada longo chõa pra caminhar
Mas no mpoeito o coração reclama e chora
Que dá vontade, companheiros de voltar.

Zé Marreiro (1938)

João Pacífico

Como se fosse toque de alvorada
Era assim que Zé Marreio fazia sua boiada,
Com toque sempre mestre do berrante.
E os bois vinham cortando o estradão,
Emparelhados, como se fossem um batalhão,
Obedecendo ao grito da voz do comandante.

Zé Marreio, dava gosto a gente vê,
Ele tinha no berrante não sei quê,
Que o povo da vila corria pra escutá!
E uma casa ao pé da estrada a gente via,
Uma janela que sempre se abria
Pra vê a boiada do Marreiro desfilá.

Es cabocla quano berrante ouvia,
Tal qfua os bois de Zé Marreiro ela atendia,
E saía correndo lá pro pé da estrada
A danada era bonita e trigueira,
E ficava no batnte da porteira,
Pra vonersá com o comandante da boiada.

Essa marvada que tantava Zé Marreiro
Era casad com outro boiadeiro
Que levava e trazia boiada do sertão.
Talvez, quanta saudade ele sentia lá distante.
Sem saber que por um toque de berrante
Sua cabocla dava a outro o seu coração.

E n'uma tarde, no batente da porteira
Que ainda existe como estória derradeira,

Se encontraram os dois peões de boiadeiro!

Era o marido dessa cabocla que chegava

E o toque de um berrante ali silenciou

Com a morte do comandante, Zé Marreiro!

1 Alpendre da Saudade

2Minha Rua add ouvir

3Mourão De Porteira add ouvir

4No Banquinho add ouvir

5No Fim da Estrada add ouvir

6Perto do Coração add ouvir

7Pingo D'água add ouvir

8Pirangi add ouvir

9Ranchinho Abandonado add ouvir

10Rancinho Abandonado add ouvir

11Rolinha Cabocla add ouvir

12Tapera Caída add ouvir

13Tema Novo add ouvir

14Tres Nascentes add ouvir

15Uma Velha Carta add ouvir

16Minha História Musical add ouvir

17Minas Gerais add ouvir

18Amor E Ciência add ouvir

19Cabocla Teresa add ouvir

20Cabocla Tereza add ouvir

21Chico Mulato add ouvir

22Cinquentenário da Viola add ouvir

23Doce De Coco add ouvir

24Enquanto a Estrela Brilhar add ouvir

25Esqueça Tua Maria add ouvir

26Estrada da Vida add ouvir

27Gostinho De Saudade add ouvir

28Goteira add ouvir

29História De Um Prego add ouvir

30Homenagem Na Montanha add ouvir

31Mancha De Vinho add ouvir

32Vai Se Chamar Saudade add ouvir

Obra

1. A Mulher e o trem (c/ Raul Torres)
2. Cabocla Tereza (c/ Raul Torres)
3. Cadê minha morena (c/ Raul Torres)
4. Canção da felicidade
5. Cantando
6. Carro de boi (c/ Teddy Vieira)
7. Cavalo zaino
8. Chico mulato
9. Chorando baixinho (c/ Abel Ferreira)
10. Cidade de Campinas

11. Cobra venenosa (c/ Raul Torres)
12. Condenada (c/ Correia Leite)
13. Conselho de caboclo
14. Contando fita (c/ Raul Torres)
15. Coquetel de vida (c/ Portinho)
16. Coroa de estrelas (c/ Raul Torres)
17. Descoberta do Brasil (c/ Raul Torres)
18. É o papudo quem dá (c/ Raul Torres)
19. Enquanto a estrela brilhar (c/ Raul Torres)
20. Estrada da vida (c/ Raul Torres)
21. Eterna ilusão
22. Eu faço um arrasta pé (c/ Raul Torres)
23. Fim de felicidade (c/ Luisinho)
24. Foi no romper da aurora (c/ Raul Torres)
25. História de um prego
26. Iaiá cadê o lírio (c/ Raul Torres)
27. Irmã da saudade (c/ Portinho)
28. Jangada do norte (c/ Raul Torres)
29. Mandamento das muié (c/ Raul Torres)
30. Menina de fábrica (c/ Raul Torres)
31. Mensagem de esperança
32. Minas Gerais
33. Minha gravação (c/ Portinho)
34. Não deixem me poluir
35. Neném sai da garoa (c/ Raul Torres)
36. No banquinho
37. No mourão da porteira (c/ Raul Torres)
38. O Pretinho do Rosário (c/ Raul Torres)
39. O que ficou no sertão (c/ Raul Torres)
40. O teu retrato (c/ Raul Torres)
41. O vizinho me contou (c/ Raul Torres)
42. Ouro branco (c/ Raul Torres)
43. Perto do coração (c/ Raul Torres)
44. Pingo d'água (c/ Raul Torres)
45. Por teu olhar
46. Progresso
47. Quando bate a Ave-Maria (c/ José Marcílio)
48. Rádio moderno (c/ Raul Torres)
49. Ranchinho abandonado (c/ Raul Torres)
50. Rolinha cabocla (c/ Raul Torres)
51. São João do Rancho fundo (c/ Raul Torres)
52. Saudade (c/ Raul Torres)
53. Se a viola contasse (c/ Florêncio)
54. Seca do Nordeste (c/ Nenete)
55. Seu João Nogueira
56. Tapera caída
57. Toquinho de vela (c/ Rui Machado)
58. Treze listas
59. Vendendo bicho aos pedaços (c/ Raul Torres)

João Pacífico
João Batista da Silva
5/8/1909 Cordeirópolis, SP
30/12/1998 Guararema, SP

Projeto "João Pacífico"- 1997- Bragança Paulista- (Parte I)

<https://www.youtube.com/watch?v=SMucPULfH9M>

Projeto "João Pacífico"- 1997- Bragança Paulista - (Parte II)

<https://www.youtube.com/watch?v=91WTFnNbIEM>

Projeto "João Pacífico"- 1997- Bragança Paulista (Parte III)

<https://www.youtube.com/watch?v=S7zzvHzCWrl>

Mosaicos - A Arte de João Pacífico (Parte 1)

<https://www.youtube.com/watch?v=Q33B13F9-HI>

Mosaicos - A Arte de João Pacífico (Parte 2)

<https://www.youtube.com/watch?v=T3TCWfxChkM>

Mosaicos - A Arte de João Pacífico (Parte 3)

<https://www.youtube.com/watch?v=9hJyQNuXkE0>

Mosaicos - A Arte de João Pacífico (Parte 4)

<https://www.youtube.com/watch?v=7itlw8mr3bk>

Mosaicos - A Arte de João Pacífico (Parte 5)

<https://www.youtube.com/watch?v=3rGx42v6Wfw>

Mosaicos - A Arte de João Pacífico (Parte 6 - Final)

<https://www.youtube.com/watch?v=JsZMpHT6InQ>

Programa produzido pela TV Cultura, com participações de Liu e Léo, Marisa e Osvaldinho Viana, Freddy e Maria Antonia, Otávio Augusto e Gabriel, Wilson Teixeira, Cláudio Lacerda.

João Pacífico.wmv

<https://www.youtube.com/watch?v=D256Ao3xU7A>

João Pacífico viveu os últimos anos de sua vida com o casal Freddy e Maria Antonia.

O Freddy montou um estúdio e gravou este disco, que é um CD-R e pode ser comprado diretamente com ele pelo telefone (0--11) 4693-1339.

Repertório do CD:

1. No banquinho (João Pacífico)
2. Gostinho de saudade (Piraci /João Pacífico)
3. Distante (Joao Pacífico)
4. Belezas do sertão (João Pacífico)
5. Um tal João (José Márcio Castro Alves)
6. Estória de um prego (João Pacífico)
7. Tema novo (João Pacífico)
8. Pirangi (Freddy Mogentale/João Pacífico)
9. Geada (João Pacífico)
10. Caboclo João (Adauto Santos)

Jarro da Saudade

Carmem Costa

Compositor: Daniel Barbosa - Geraldo Blota - Mirabeau

Iaiá, cadê o jarro
O jarro que eu plantei a flor
Eu vou te contar um caso
Eu quebrei o jarro e matei a flor. (Bis)

Que maldade . . . Que maldade! . . .
Você bem sabia
No jarro de barro
Eu plantei a saudade!

João Pacífico (1936)

Aiá cada o lírio
O lírio que a sinhá me deu
Eu vou te contar um caso
Eu quebrei o vaso e o lírio morreu.

DISCOGRAFIA

LUIZINHO, LIMEIRA E ZEZINHA

78 ROTAÇÕES

05/1953 - RCA VÍCTOR - Nº 80.1113

A - Tapera Caída (João Pacífico)

B - Rio Grande do Sul (Arlindo Pinto e Luizinho)

09/1954 - RCA VÍCTOR - Nº 80.1338

A - Fim de Felicidade (João Pacífico e Luizinho)

B - Conselho de Caboclo (João Pacífico)

CENÁRIO DA MINHA TERRA - 1973 - RCA CAMDEN - Nº 106.0054



- 01) Pé na Tábua - Ado Benatti, Luizinho e Biguá
- 02) Tronco Caído - Arlindo Pinto e Osvaldo Aude
- 03) Muié Baixinha - Sebastião Martins e Zé Julio
- 04) Fim de Felicidade - Luisinho e João Pacífico
- 05) Cenário de Minha Terra (Parte 1) - Ado Benatti e Luizinho
- 06) Cenário de Minha Terra (Parte 2) - Ado Benatti e Luizinho
- 07) Solteiro é Mió - Anacleto Rosas Júnior
- 08) Mercadora - Luizinho e Palmeira
- 09) Tapera Caída - João Pacífico
- 10) São Cristovão - Ado Benatti e Luizinho
- 11) Não Chores Mais - Bolinha
- 12) Resposta do Menino da Porteira - Teddy Vieira e Luizinho